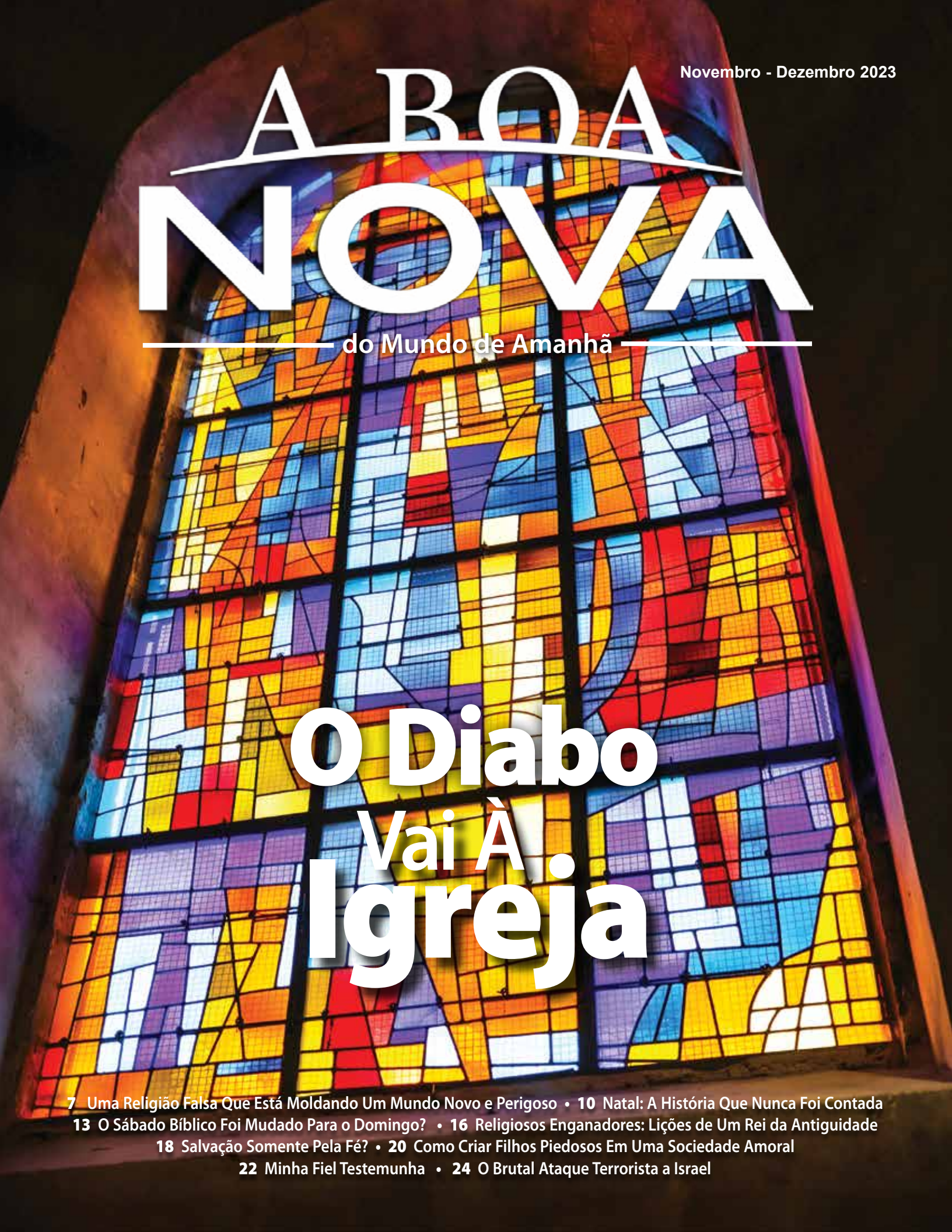
Novembro - Dezembro 2023

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



O Diabo Vai À Igreja

7 Uma Religião Falsa Que Está Moldando Um Mundo Novo e Perigoso • **10** Natal: A História Que Nunca Foi Contada
13 O Sábado Bíblico Foi Mudado Para o Domingo? • **16** Religiosos Enganadores: Lições de Um Rei da Antiguidade
18 Salvação Somente Pela Fé? • **20** Como Criar Filhos Piedosos Em Uma Sociedade Amoral
22 Minha Fiel Testemunha • **24** O Brutal Ataque Terrorista a Israel

3 • Viver de Toda Palavra de Deus

4 • O Diabo Vai À Igreja
O diabo é muito mais astuto e pode estar muito mais próximo do que você pensa. A Bíblia revela que ele engana o mundo inteiro — o que significa que ele tem enganado até as igrejas e as autoridades religiosas. Como isso é possível? Será que você também pode estar enganado?

7 • Uma Religião Falsa Que Está Moldando Um Mundo Novo e Perigoso
A Bíblia revela um governante perverso e um líder religioso falso que, sob a influência de Satanás, enganarão quase todo o mundo. Será que isso vai afetar você?

10 • Natal: A História Que Nunca Foi Contada
O Natal é um dos feriados religiosos mais populares do mundo, mas tem um passado obscuro e complicado—um passado que remete a símbolos intrigantes como árvores decoradas, coroas de azevinho e visco.

13 • O Sábado Bíblico Foi Mudado Para o Domingo?
A história e a Bíblia mostram que o dia de descanso bíblico é o sábado do sétimo dia da semana. Mas a maioria das igrejas de hoje se reúne para adorar no domingo, o primeiro dia da semana. Como e por que isso aconteceu? Será que Deus aceita essa mudança?

16 • Religiosos Enganadores: Lições de Um Rei da Antiguidade
Os golpistas roubam dinheiro, informações e identidade através de mentiras e promessas falsas. E a religião não está imune a isso.

18 • Salvação Somente Pela Fé?
A Bíblia diz que somos salvos pelo dom da graça de Deus através da fé. Isso significa que a fé em Cristo é tudo o que precisamos?

20 • Como Criar Filhos Piedosos Em Uma Sociedade Amoral
Com o cristianismo em declínio no Ocidente, especialmente entre os jovens, o que os pais e responsáveis devem fazer para que os filhos tenham uma vida virtuosa e fiel a Deus?

22 • Minha Fiel Testemunha
Pelo fato de confiar no nome de Jesus, a igreja de Pérgamo, incluindo o seu fiel mártir Antipas, foi capaz de suportar a perseguição até ao fim—seguindo o caminho de vida.

24 • O Brutal Ataque Terrorista a Israel
O mundo inteiro ficou chocado com a crueldade de um ataque contra civis israelitas num dos dias mais sagrados do ano em Israel. O que está por trás desse último evento cruel e sangrento? Você precisa saber!

27 • Cartas de Leitores







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela Igreja de Deus Unida, Angola e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco de Fomento Angola (BFA): Número Bancário Angolano em AKZ: 0006 0000 65338607301 54 **Beneficiário:** Mesac Catombela.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:
Igreja de Deus Unida, Angola
Caixa Postal no.12
Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 924 436 054
+244 923 719 704
e-mail: Infoiduangola@gmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Xavier Duval/iStock/Getty Images Plus **Fotos, do cimo:** Sakorn Sukkasemsakorn/iStock/Getty Images Plus; Marc Dufresne/iStock/Getty Images Plus; nojustice/iStock/Getty Images Plus



Scott Ashley
Editor-chefe

Viver de Toda Palavra de Deus

Quando ainda era adolescente, comecei a estudar seriamente a Bíblia. Eu não tinha nenhuma dúvida sobre a existência de Deus porque isso era evidenciado pelo incrível mundo ao meu redor, mas o cristianismo me intrigava.

Meus três melhores amigos frequentavam igrejas diferentes com crenças e práticas muito díspares. Qual estava correta? Será que haveria uma maneira de saber isso com certeza? Estas eram questões básicas que vinham à minha cabeça enquanto, pela primeira vez, eu estudava seriamente a Bíblia.

E uma passagem que logo me chamou a atenção foi a de Lucas 4:4, onde Jesus Cristo disse: "Escrito está que nem só de pão viverá o homem, *mas de toda palavra de Deus*" (grifo nosso). Isso parecia ser muito simples: devemos viver *de cordo com cada palavra de Deus*.

Também li outras declarações dEle e de Seus apóstolos, como as seguintes: "Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*" (Mateus 19:17) e "Porque este é o amor de Deus: que *guardemos os Seus mandamentos*" (1 João 5:3, ARA).

Essas passagens também pareciam ser bastante simples: Se quisermos entrar na vida eterna, devemos guardar os mandamentos de Deus e se O amamos, devemos obedecer aos Seus mandamentos.

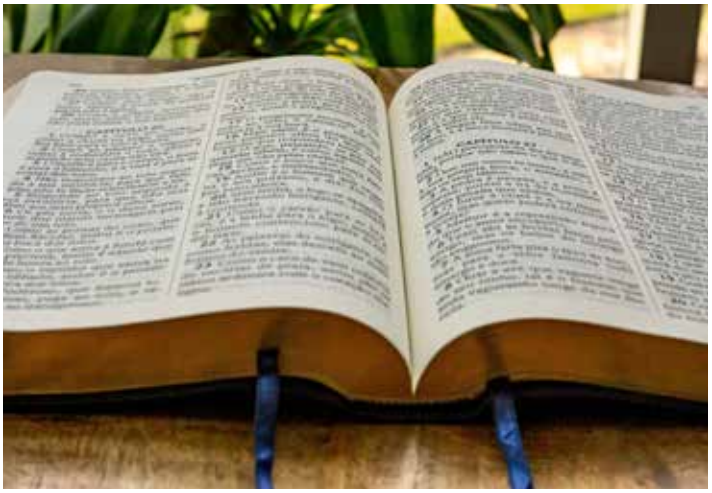
E como diz o ditado: *Isso é tão simples que qualquer criança pode entender*. Sem dúvida, eu era um neófito em relação ao conteúdo da Bíblia.

Todavia, quanto mais me aprofundava na Palavra de Deus, mais eu ficava intrigado com as igrejas ao meu redor. Eu lia passagens como a que citava o quarto mandamento, que diz para santificarmos o sétimo dia e não trabalhar nele (Êxodo 20:8-11). Os calendários mostravam que o *Sábado* era o sétimo dia da semana, então por que as pessoas iam à igreja no domingo, o *primeiro* dia da semana? Eu fiz esta pergunta a meus amigos religiosos e eles não conseguiram me dar uma resposta.

Além disso, eu li na Bíblia sobre dias específicos de adoração que Deus disse serem *Suas* festas, ou seja, dias que *Ele* declarou santos nos quais Seu povo não deveria trabalhar, mas deveria se reunir para adorá-Lo (ver Levítico 23 e muitas outras passagens). Ademais, li que Jesus Cristo e Seus seguidores celebravam esses dias. Também perguntei a meus amigos religiosos sobre isso e novamente eles não souberam responder.

Depois li na Bíblia sobre o desgosto de Deus pelas pessoas que seguem práticas pagãs com o intuito de adorá-Lo, e investiguei a história de feriados religiosos populares como o Natal, o Domingo de Páscoa e o Ano Novo. E fiquei chocado! Por que as pessoas seguiam as mesmas práticas e costumes pagãos da antiguidade usados na adoração a deuses falsos? Nada disso fazia sentido para mim. Perguntei aos meus amigos religiosos também sobre isso, porém, mais uma vez eles não tiveram resposta.

Aos poucos, eu fui percebendo que hoje em dia temos uma espécie de *cristianismo de conveniência*—o que significa que as igrejas e denominações é que *escolhem o que querem acreditar e praticar*.



Ariana Del Signore

E, geralmente, elas escolhem práticas de adoração *antibíblicas, que remetem à adoração de antigos deuses pagãos, que Deus sempre condenou!*

Então, eu me esforcei para entender algo que não fazia sentido algum. Por que as pessoas ignorariam e rejeitariam algo que estava muito claro na Palavra de Deus e escolheriam práticas e costumes de adoração antibíblicos, que são *reiteradamente condenados na Bíblia*?

Porém, levaria algum tempo para eu compreender a realidade do *lado sombrio do mundo espiritual*—ou seja, assim como existe um Deus de luz, verdade e amor infinitos, também existe um deus opositor, o "deus deste século" (2 Coríntios 4:4), que é um ser de *trevas infinitas, mentiras e maldade* e que odeia o Deus verdadeiro e Seus caminhos.

Esse ser também é chamado de "pai da mentira" (João 8:44), e ele é tão poderoso e persuasivo que "engana o mundo inteiro" (Apocalipse 12:9).

Nesta edição, analisaremos atentamente esse engano—e a forma de combatê-lo. Que todos tenham sabedoria suficiente para fazer isso também!



P.S.: Esta é minha última participação na edição desta revista, pois me aposentarei após uma carreira de cinquenta anos na indústria editorial e vinte e oito anos como editor-chefe da revista *A Boa Nova* e anteriores. Certamente, foi um privilégio e um prazer servir a todos nossos leitores e também por trabalhar ao lado de uma dedicada equipe de mídia. Oro e espero fervorosamente que vocês continuem se esforçando para viver de acordo com cada palavra de Deus!



O Diabo Vai À Igreja

O diabo é muito mais astuto e pode estar muito mais próximo do que você pensa. A Bíblia revela que ele engana o mundo inteiro — o que significa que ele tem enganado até as igrejas e as autoridades religiosas. Como isso é possível? Será que você também pode estar enganado?

por Steve Myers

Acredite ou não, Satanás desempenha um enorme papel na religião. Ele está muito interessado naquilo que acontece nas igrejas. Muitas vezes pensamos no diabo como um ser que está em algum lugar por aí, talvez causando problemas. Mas sabia que ele pode estar muito mais perto do que você imagina?

Você já parou para pensar que Satanás vai à igreja? Será que o diabo se infiltrou em sua igreja?

Em Apocalipse 12:9, a Palavra de Deus diz que "foi precipitado [do céu] o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que *engana todo o mundo*; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele" (grifo nosso).

Que parte do mundo o diabo iludiu e enganou? Deus diz que foi *o mundo inteiro*. E isso inclui a religião. Portanto, se você crê na Bíblia, deveria reconhecer que Satanás enganou até mesmo as igrejas! Quais os sinais você deve observar para descobrir se Satanás se infiltrou em sua igreja?

Uma mescla de verdade e engano

Em suas primeiras páginas, a Bíblia revela alguns dos métodos de Satanás. Lembre-se da história do Jardim do Éden, onde Satanás disse a Eva: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?" (Gênesis 3:1). Então, Satanás contradisse Deus, dizendo: "Certamente não morrereis" (versículo 4).

Obviamente, era uma mentira. Mas isso poderia ser considerado uma *meia-verdade* no sentido de que Adão e Eva não morreriam imediatamente se desobedecessem a Deus. Contudo, a partir do momento que sucumbissem ao pecado, o custo disso certamente seria a morte deles.

Esse foi o começo de todo o engano. Eles comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, que significava decidir o bem e o mal por si mesmos, sob a influência de Satanás. E isso conduziu a humanidade a uma moralidade misturada com mentiras e verdades. Ao longo da história, através de muitas meias-verdades, Satanás levou as pessoas a interpretar mal as palavras de Deus. Ele quer que tomemos decisões que nos afastem do que é certo.

Mas você pode pensar: *Eu não seria enganado nem minha igreja poderia estar no caminho errado!* Entretanto, como vemos aqui na primeira interação de Satanás com a humanidade, ele não aparece como um ser de aspecto maligno. Satanás tem esquemas e táticas, e em 1 Pedro 5:8 vemos uma parte dessa estratégia: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar" (ARA).

Provavelmente, você já assistiu a vídeos que mostram leões caçando. Eles se escondem e se camuflam muito bem, esperando um momento oportuno para atacar. Assim também é Satanás; ele é mau, mas não deixa essa maldade transparecer. Ele é enganador, sutil e astuto.

E foi assim que Satanás tentou enfraquecer Jesus Cristo quando Ele acabou Seu ministério terreno. Você deve estar familiarizado com esse relato do quarto capítulo de Mateus. Cristo jejuou por quarenta dias e noites, então Satanás veio tentá-Lo. Ele levou Jesus do deserto para o imponente complexo do templo de Jerusalém e depois fez algo chocante.

Ele citou as Escrituras! Ele disse a Cristo para pular dali, citando Salmos 91:11-12: "Porque aos Seus anjos [Deus] dará ordem a Teu respeito, para Te guardarem em todos os Teus caminhos. Eles Te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o Teu pé em pedra".

Isso é realmente o que dizem as Escrituras. Mas será que Deus Pai gostaria que Jesus saltasse de um edifício apenas para provar isso? Ele prometeu proteção angelical, mas isso não era para ser usado como exibicionismo.

Então, vemos aqui Satanás usando a sagrada Palavra de Deus de uma forma inteiramente errônea e maligna para tentar enganar Jesus Cristo. *Essa é a estratégia de Satanás*. O diabo deturpa propositadamente a Palavra de Deus. Ele sabe como usar as Escrituras para distorcê-las. Ele tirará qualquer Escritura do

digitalimagination/iStock/Getty Images Plus

contexto para mudar o significado dela.

Portanto, é importante perguntar-se: *Será que conheço tão bem as Escrituras? Será que as conheço o suficiente para provar um ponto de vista? Eu conseguiria justificar minhas crenças me apoiando sempre na verdade?*

Muitas vezes, quando surge alguma discussão sobre a Bíblia, a conversa é mais ou menos assim: "A Bíblia diz algo sobre isso ou pelo menos parecido com isso, certo? Ou "Acho que isso está na Bíblia". Geralmente a citação está descontextualizada, parafraseada, incorreta ou até mesmo conflitante com a Bíblia.

Não se engane: *O diabo conhece a Bíblia!* Mas ele a usa de forma enganosa. Ele fez isso com Jesus e faz isso com as igrejas. Sem dúvida, isso é algo assustador. Então, a melhor coisa que você pode fazer é conhecer também a Bíblia e ser capaz de aplicá-la corretamente ou *será persuadido e enganado*.

Satanás ensina um evangelho diferente

É interessante saber que Satanás também ia à igreja na época dos apóstolos. O apóstolo Paulo escreveu às congregações da Galácia: "Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro [pois não era as boas novas], *senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo*" (Gálatas 1:6-7, ARA).

O apóstolo Paulo sabia que Satanás estava na igreja apresentando um evangelho completamente diferente, que era uma mensagem falsa. Então, a igreja que você frequenta ensina a verdadeira mensagem de Jesus Cristo?

O que é exatamente essa mensagem de Cristo? É a mensagem de Deus para a humanidade. As boas novas são a mensagem do propósito e do plano de Deus. E isso envolve a necessidade de salvação da humanidade e a exigência de Deus de que nos arrependamos do pecado, aceitemos o sacrifício de Jesus Cristo e obedeçamos aos Seus mandamentos, além de acreditar que Cristo retornará para estabelecer Seu reino na Terra para que possamos nascer na família de Deus.

Enquanto isso, Satanás continua indo à igreja para espalhar sua influência e confundir as pessoas. Infelizmente, a maior parte do cristianismo está fundamentado em uma mensagem falsa.

Você já ouviu essa importante passagem sendo citada em sua igreja? "O que o Senhor, Seu Deus, requer de você? Somente que você tema o Senhor, Seu Deus, que viva de maneira agradável a Ele e que ame e sirva ao Senhor, Seu Deus, de todo o coração e de toda a alma. Obedeça sempre aos mandamentos e decretos do Senhor que hoje lhe dou para o seu próprio bem" (Deuteronômio 10:12-13, Nova Versão Transformadora).

Em sua igreja, você ouve muito sobre a obediência às leis de Deus? Sem dúvida, Jesus Cristo achava isso importante, pois Ele disse: "E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que Eu digo?" (Lucas 6:46; comparar Mateus 5:19; 7:21; 19:17). O fato é que a verdadeira religião exige obediência aos mandamentos de Deus, que foram entregues a nós para o nosso bem.

Satanás usa emoções e ideias equivocadas

Isso mesmo, Satanás vai à igreja! Mas você precisa estar alerta para perceber a influência dele. Talvez você esteja pensando que é muito *divertido* e *emocionante participar de sua igreja*. Pois quando você sai do culto, sente-se bem consigo mesmo e alegre por não estar envolvido em formalidades enfadonhas como as que existem em outras igrejas.

Isso é compreensível. Pois, depois de uma semana difícil, você quer se sentir bem e emocionalmente revigorado. Isso é algo bom, mas e quanto à adoração a Deus? O que o culto a Deus tem a ver com apresentações de bandas gospel e eventos de comes e bebes?

A verdadeira adoração é muito mais do que apenas emoção e entretenimento. Satanás adora despertar sentimentos equivocados. Será que tudo o que você *acha* bom realmente é benéfico para você? Lembre-se que Satanás convenceu Adão e Eva a aproveitar da árvore do conhecimento do bem e do mal—fazendo parecer certa uma escolha errada (ver Provérbios 14:12; 16:25). Hoje ele vai à igreja para enganar e distorcer a mensagem de Jesus, além de perverter *a forma de adoração a Deus*.

E para ver isso basta ponderar nos feriados religiosos mais populares, o Natal e o Domingo de Páscoa. Você acha que essa é uma forma de adoração bíblica? *Não*. Quais os dias de adoração ordenados na Bíblia? *Os Dias Santos de Deus*. Sem dúvida, Deus se importa com *a forma* que você O adora. Será que você adora a Deus em qualquer dia que quiser ou no santo Sábado (definido por Ele como sendo do ocaso da sexta-feira até o ocaso do sábado)? Lembrando que Jesus disse que Ele é "Senhor do sábado" (Marcos 2:28).

Lembre-se do que aconteceu com Adão e Eva. Eles foram banidos e afastados de Deus. Lembre-se de que o instrumento mais eficaz de Satanás é o engano.

As advertências de Deus sobre um grande engano

O apóstolo Paulo advertiu ao jovem ministro Timóteo: "Nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios" (1 Timóteo 4:1).

Você já ouviu algum ministro lhe dizer algo que não correspondesse exatamente ao que está na Bíblia? Se sim, qual foi a sua reação? Você mais ou menos aceitou aquilo? Você ignorou a conversa? O que você fez?

Observe que Paulo fez outra enérgica advertência em sua seguinte carta a Timóteo: "Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas" (2 Timóteo 4:3-4).

Que advertência importante! O diabo conta uma história convincente, que parece crível e ainda contém alguns elementos verdadeiros. Porque Satanás adora confundir. Ele adora entremear as coisas, misturando o mal com o bem. Ele consegue ser persuasivo e seu poder de enganar torna isso ainda mais convincente, mas na verdade é tudo ficção—uma *ficção mortal*.

A frequência espiritual de Satanás

Efésios 2:1-2 diz: "Antigamente vocês... seguiam a multidão e eram bem iguais a todos os outros, cheios de pecado e obedientes a Satanás, o poderoso príncipe do poder dos ares que está operando agora mesmo no coração daqueles que estão contra o Senhor" (Bíblia Viva). Satanás é um espírito influente e controlador, que age na humanidade para gerar uma atmosfera de iniquidade e rebelião contra Deus.

Ele criou uma espécie de "rede sem fio" espiritual e, como o ar

que nos cerca, ela permeia o nosso mundo. Assim como o ar ao nosso redor está saturado com sinais de antenas de celular e de radiodifusão, o diabo quer controlar nossas mentes nos fazendo sintonizar em *sua* rede móvel, *sua dark web*, *sua* frequência maligna. Satanás satura o mundo com sua perversa transmissão espiritual de egoísmo, de atitudes pecaminosas e de reações incorretas. E, infelizmente, nossas mentes são muito receptivas a isso.

Qual o resultado disso? Satanás influencia a humanidade—*inclusive as igrejas*—a incompreender e rejeitar a Deus e a Sua lei. Em 2 Coríntios 11:14, o apóstolo Paulo adverte que "o próprio Satanás se *transfigura em anjo de luz*". Ele adora esse baile de máscaras. Ele adora jogar, se disfarçar e fingir, fazendo com que certas coisas *pareçam* religiosas, boas e corretas. Mas que, na verdade, não são. As religiões do mundo, inclusive grande parte do cristianismo, foram erigidas sobre o fundamento errado—o fundamento do engano de Satanás.

> Satanás adora confundir. Ele adora misturar o mal com o bem, e seu poder de enganar torna isso ainda mais convincente, mas tudo é uma ficção mortal.

Talvez você não esteja convencido de que Satanás vá à igreja. Mas eis aqui algo em que pensar: Com que frequência você ouve falar sobre o pecado e suas consequências nas igrejas cristãs de hoje? Talvez você pense que isso não seja tão importante. Mas a sua Bíblia diz que o pecado é a transgressão da lei de Deus (1 João 3:4, ARA), ou seja, cruzar a linha que Deus nos proibiu de cruzar.

Ainda assim, muitas igrejas ensinam que Jesus pregava apenas o amor e a graça. Porém, esse não é o quadro completo. Quando Cristo curou milagrosamente um homem, Ele lhe disse: "Toma tua cama e anda" (João 5:8). Mas Ele disse só isso? Não. Jesus disse-lhe também: "*Não peques mais*, para que te não suceda alguma coisa pior" (versículo 14).

Como vemos, a *verdadeira* mensagem é a que *conta toda a história*. O povo de Deus deve se parecer com Deus, vivendo à maneira dEle. Sempre que nos afastamos dessa perspectiva, deixando de viver à maneira de Deus, incorremos em *rebelião*. E isso é pecado e é inaceitável para Deus. Todavia, assim é a natureza humana sob a influência corruptora de Satanás.

A natureza divina e a natureza humana

Paulo escreveu em Gálatas 5:19-21: "Quando seguem os desejos da natureza humana, os resultados são extremamente claros: imoralidade sexual, impureza, sensualidade...discórdias, ambições egoístas...divisões, inveja, bebedeiras, festanças desregradas... *Quem pratica essas coisas não herdará o reino de Deus*" (Nova Versão Transformadora).

E o que Deus tem a dizer sobre isso? *O pecado é um grande problema*! Caso seja religioso, você precisa refletir se está se esforçando para vencer essa natureza em sua vida.

Existe uma solução: *o arrependimento*. Mas você tem que entender o que isso significa. O arrependimento é um estado de profunda consternação por transgredir as leis de Deus juntamente com o abandono do pecado. Isso implica uma entrega total à vontade de Deus e uma mudança real no modo de pensar e agir. Assim você começa a enxergar cada vez mais a malignidade do pecado e a imensa benignidade de Deus, de Suas leis e de Seu caminho de vida. E você fica grato pelo extraordinário sacrifício que Jesus Cristo fez para pagar os seus pecados.

Será que sua igreja ensina sobre o verdadeiro arrependimento? Isso é absolutamente necessário. Atos 26:20 nos diz: "*Todos devem arrepender-se, voltar-se para Deus* e *mostrar, por meio de suas boas obras*, que mudaram de rumo" (Nova Versão Transformadora). A Bíblia diz que a obediência é a *prova* do arrependimento. Assim, quando obedecemos a Deus, demonstramos que nosso arrependimento é sincero.

Obviamente, essa é a última coisa que Satanás quer que você faça. Pois, ele não quer que você mude. Mas você pode vencer a influência dele e escapar de seu controle.

Seguir a Deus ou a tradições humanas?

Atos 2:38 enfatiza esse ponto dizendo como podemos mudar: "*Arrependei-vos, e* cada um de vós *seja batizado* em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, *e recebereis o dom do Espírito Santo*".

O que isso significa? Alguns pensam que você pode receber o Espírito de Deus simplesmente pedindo a Jesus que entre em seu coração. Talvez você creia que um sentimento emocional indique que você tem o Espírito de Deus ou é suficiente um ministro dizer que você o tem ou basta você ter fé que isso seja verdade.

Talvez você tenha atendido ao apelo de algum pregador para ir até o púlpito e ficou tão emocionado que quis entregar sua vida ao Senhor. Ou quem sabe você leu algum folheto evangelístico e fez a "oração do pecador" e tenha se considerado salvo dali adiante.

Mas será que todas essas ideias e experiências são más? Elas parecem boas e justas para muitas pessoas. Mas o diabo está envolvido até mesmo nos conceitos de recebimento do Espírito de Deus. Como assim? Vamos comparar essas ideias com o que diz a Bíblia.

Atos 8:17 nos diz claramente como uma pessoa recebe o Espírito de Deus: "*Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo*". Aqui descreve pessoas que creram e foram batizadas, mas para receberem o Espírito de Deus era preciso haver imposição de mãos.

O ato de um ministro de Jesus Cristo impor as mãos e orar sobre você, logo após o batismo, significa ser separado por Deus. Essa é a maneira e o momento corretos de recebimento do Espírito Santo.

Então, isso aconteceu com você? A sua igreja segue essa prática—ou ela tem alguma outra tradição? Cristo foi muito enfático sobre tradições humanas, dizendo: "Vocês desprezam a lei de Deus e a substituem por sua própria tradição" (Marcos 7:8, Nova Versão Transformadora).

Leia a história do cristianismo e descubra o que realmente aconteceu ao longo do tempo. Você verá que a mescla de símbolos, datas, feriados religiosos e rituais pagãos criados pelo homem no cristianismo resultou em uma religião antibíblica que ainda está ativa hoje.

Pense nisso: Há falsas tradições no cristianismo! Nele há feriados

►(continua na página 19)

Uma Religião Falsa Que Está Moldando Um Mundo Novo e Perigoso

A Bíblia revela um governante perverso e um líder religioso falso que, sob a influência de Satanás, enganarão quase todo o mundo. Será que isso vai afetar você?

por Steve Myers

Você já pensou sobre o diabo na profecia bíblica? Quando lemos o livro de Apocalipse, vemos alguns dos principais objetivos e motivações de Satanás. E aprendemos que o ódio dele pela humanidade conduzirá ao futuro engano e à ira vindoura. Na verdade, isso já está em andamento e tem afetado a vida de todos nós.

Vamos começar com a introdução de Apocalipse 12: "E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsias de dar à luz" (versículos 1-2). Logo aparece um dragão querendo devorar a criança no momento em que nascesse (versículos 3-4). O dragão é revelado como Satanás, o diabo (versículo 9).

Assim como acontece no restante do livro, as imagens fantásticas e simbólicas contam uma história importante. Ao examinar alguns desses simbolismos, podemos reconhecer a influência de Satanás não apenas no futuro, mas também no presente.

A guerra do diabo contra Deus e Seus fiéis

Aquela criança, que governará todas as nações, foi arrebatada ao céu (versículo 5), referindo-se a Jesus Cristo, que ascendeu ao céu após Sua ressurreição. Assim, a mulher, em certo sentido, era Sua mãe, Maria, dando-Lhe à luz.

Mas há mais nessa história. Ela também simboliza Israel. Em Gênesis 37, através de um sonho profético, José, filho do patriarca Jacó ou Israel, viu o sol, a lua e onze estrelas curvando-se diante dele, representando seus pais e seus onze irmãos sob sua autoridade. Na verdade, isso aconteceu depois que o faraó do Egito o encarregou de governar o país. Mas, observe o símbolo de onze estrelas para onze irmãos e outra para José. Essas doze estrelas passaram a significar as tribos descendentes desses irmãos—as doze tribos de Israel.

Contudo, a mulher de Apocalipse 12 simboliza mais do que apenas a família de José. O filho escolhido para ser a luz do mundo representa não apenas Cristo, mas também os outros filhos de Deus, por causa da subsequente menção a outros descendentes (ver versículo 17). O simbolismo da mulher aqui inclui não apenas Maria como mãe representante da nação de Israel, mas também o corpo coletivo do Israel espiritual de Deus—a única e verdadeira Igreja composta por todos os seguidores de Cristo (ver Gálatas 6:16; comparar Romanos 2:29).

A menção do dragão pronto para devorar a criança logo que ela nascesse recorda o que aconteceu na ocasião do nascimento de Jesus, quando Satanás começou uma guerra contra Ele. Como veremos no próximo capítulo, Satanás era o poder por trás do Império Romano. E ele usou o rei nomeado pelos romanos sobre a nação judaica, Herodes, que ansiava eliminar qualquer potencial ameaça ao seu trono, para tentar minar o plano de Deus.

O segundo capítulo de Mateus diz que quando Herodes soube do nascimento do Messias em Belém, ele mandou matar todas as crianças menores de dois anos de idade dali e das áreas vizinhas. Contudo, Deus não permitiria que o Messias fosse morto naquele momento. Ele ajudou Jesus, Maria e José a fugir para o Egito até a morte de Herodes.

E assim como Satanás foi impedido de eliminar Cristo naquela ocasião, também será impedido de destruir essa mulher de Apocalipse 12. A história dela continua nesse relato, após a ascensão de Cristo ao céu. Então, nós a vemos fugindo para o deserto (versículo 6). A cena apresentada em Apocalipse 12 é de toda a Igreja refugiando-se em um lugar preparado por Deus.

Satanás perseguirá o povo de Deus

Deus protegerá o Seu povo do ataque de Satanás, mas esse não será o fim da história. Satanás não vai desistir. Ele é implacável quando se trata de perseguição contra a Igreja. Ele quer arruinar o plano de Deus. Ele quer acabar com qualquer chance de Deus ter sucesso. E ele tentará matar o povo de Deus até o fim.

Ele travará uma guerra total contra Deus e Seus anjos e também contra a humanidade. Apocalipse 12:7 diz: "Houve batalha no céu". Esse é um evento futuro, mas descrito no passado pela perspectiva profética de Apocalipse, pois Deus "chama as coisas que [ainda] não são como se já fossem" (Romanos 4:17; comparar Isaías 46:10).

Qual será o resultado disso? "E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele" (Apocalipse 12:9). Isso descreve um tempo que está em nosso futuro iminente—pouco antes de Cristo retornar à Terra!

O versículo 12 diz: "Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, *sabendo que já tem pouco tempo*" (grifo nosso). Quando Satanás perder a batalha contra os anjos de Deus, ele vai direcionar sua ira contra o povo de Deus, simbolizado pela mulher e sua descendência (versículo 13).

Mais uma vez, isso se refere principalmente aos membros da Igreja de Deus, embora Satanás também causará severa tribulação ao povo do Estado de Israel. E a característica dessa Igreja está clara no versículo 17, que especifica que os descendentes da mulher, alvo do dragão, são aqueles que guardam os mandamentos de

Deus e têm o testemunho de Jesus. Além disso, observem que os membros dela não são chamados simplesmente de cristãos, mas *aqueles que acreditam e obedecem aos mandamentos de Deus*.

Jesus já havia alertado Seus seguidores: "Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do Meu nome" (Mateus 24:9). Alguns do povo de Deus sobreviverão a essa perseguição, enquanto outros serão martirizados. Mas como o mundo de hoje poderia se tornar um lugar onde os verdadeiros cristãos seriam perseguidos e mortos?

O império de Satanás leva o mundo a uma adoração falsa

Apocalipse 13 acrescenta mais informações a essa história. Aqui vemos surgindo do mar uma besta com sete cabeças e dez chifres coroados e carregando um nome blasfemo. Ela é descrita como uma mistura de animais selvagens, mas tendo poder e autoridade (compare com a sucessão de reinos em Daniel 7). Destarte, não estamos falando de animais, mas de governo. Essa passagem está falando do poderoso Império Romano e de uma série de reavivamentos dele que culminarão no último ressurgimento de um novo líder e de uma potência geopolítica que controlará o mundo no fim dos tempos. (Para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Estamos vivendo no Tempo do Fim?*").

Essa passagem ainda diz que "o dragão [Satanás] deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio" (Apocalipse 13:2), explicando por que as cabeças e os chifres surgem do diabo no capítulo anterior (Apocalipse 12:3). Ela também diz que o mundo se curvará ao domínio desse império: "Toda a Terra se maravilhou, seguindo a besta...dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela? Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação" (Apocalipse 13:3-4, 7).

Aqui a palavra Besta é um termo que se refere tanto ao poder imperial quanto ao ser humano encarregado desse império—um líder ditatorial atuando sob a autoridade de Satanás. E o diabo vai usar isso como principal arma contra Jesus Cristo e também para travar uma guerra contra o povo de Deus.

Qual é o propósito de Satanás nisso tudo? Vemos que o mundo será seduzido para adorar a Besta, e também aquele que o empodera, o diabo (versículos 4, 8). Esta é a estratégica e a motivação dele: redirecionar a adoração das pessoas. Ele dará a esse futuro ditador o poder de fazer com que coisas errôneas pareçam boas e maravilhosas com a intenção de ganhar a confiança e a devoção das pessoas, e assim promover sua falsa ideologia. Essa ação conjunta envolvendo o poder político e militar será uma cruzada religiosa para levar o mundo a uma única adoração.

Um poderoso líder religioso enganador do fim dos tempos

Um pouco mais adiante vemos a descrição de uma segunda besta: "Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão", e essa fazia as pessoas adorarem "a primeira besta" (Apocalipse 13:11-12). Então, quem ou o que é essa segunda besta? Esse é outro instrumento de Satanás, supostamente cristão, que usa sua posição e autoridade para influenciar a humanidade a adorar esse líder político e seu governo.

Através de supostas demonstrações sobrenaturais, ele persuadirá as massas a aceitarem falsos ensinamentos religiosos: "E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na Terra...e [fará com que sejam] mortos todos os que não adorassem a imagem da besta" (versículos 13-15).

Será que parte dos aparentes milagres desse poderoso líder religioso teria algo a ver com o uso de uma inteligência artificial avançada ou outros truques tecnológicos? Não sabemos, mas certamente forças sobrenaturais estarão envolvidas nisso, pois o apóstolo Paulo nos diz que seu surgimento é "segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira" (2 Tessalonicenses 2:9).

Paulo também o chama de "o iníquo" (2 Tessalonicenses 2:8). Mais tarde, ele é referido no livro de Apocalipse como o falso profeta (Apocalipse 16:13; 19:20; 20:10), que lidera um grande sistema religioso falso (ver Apocalipse 17).

Por que as pessoas cairão nesse engano? Paulo nos dá a resposta: "*Porque não receberam o amor da verdade* para se salvarem" (2 Tessalonicenses 2:10).

Você *ama* a verdade? Você conhece a verdade? Precisamos nos perguntar: Será que *realmente sigo a verdade que foi ensinada pelo próprio Jesus Cristo*? Há uma guerra sendo travada por sua mente, seu pensamento e sua lealdade. Você vai se render ou acreditará na Palavra de Deus e seguirá a Cristo?

Leve isso a sério e aja agora

Seria realmente possível essa adoração a governantes e o martírio de cristãos em escala global acontecer na atualidade? A adoração a imperadores é algo que ocorreu pela última vez no Império Romano, certo? Na verdade, isso também aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial. O povo japonês era obrigado a adorar o imperador como a um deus. E a reverência a Hitler era praticamente uma adoração. Ao longo das décadas, temos visto falsos líderes religiosos enganando os seus próprios discípulos, levando-os ao empobrecimento e até ao suicídio. Portanto, a história mostra que realmente é possível isso acontecer. Ademais, precisamos reconhecer que a sociedade é guiada nos bastidores por Satanás e seus demônios.

Além do fervor religioso, haverá também uma poderosa coerção. Aqueles que não seguirem o sistema enfrentarão penalidades de restrição aos negócios. O versículo 17 diz que ninguém poderá comprar ou vender, exceto "aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome".

Será grande a tentação de obedecer a esse sistema. Mas devemos prestar muita atenção na advertência que está no capítulo seguinte: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão [simbolismo acerca da mente e das ações], também o tal beberá do vinho da ira de Deus" (Apocalipse 14:9-10).

Contudo, Satanás irá perseguir até o fim aqueles que não concordarem com seu sistema—aqueles que servem e obedecem a Deus. Quem são essas pessoas? Como já vimos, o livro de Apocalipse deixa isso bem claro. Essas pessoas são *os cristãos que guardam os mandamentos* e seguem a Jesus Cristo e aos Seus verdadeiros ensinamentos das Escrituras, em vez de seguirem o falso sistema da Besta e do Falso Profeta.

E no fim desse livro diz o seguinte: "Bem-aventurados *aqueles que guardam os Seus mandamentos*" (Apocalipse 22:14, ACF). Hoje em dia, muitas igrejas ensinam que os mandamentos de



Sakorn Sukkasemsakorn/iStock/Getty Images Plus

Você conhece a verdade? Você ama a verdade que foi ensinada pelo próprio Jesus Cristo? Você se renderá ao engano ou acreditará na verdadeira Palavra de Deus e seguirá a Cristo?

Deus foram abolidos. Entretanto, aqui no fim das Escrituras vemos os verdadeiros cristãos sendo enaltecidos e abençoados por guardarem os mandamentos. Essas pessoas são aquelas que amam a Deus e a Jesus Cristo, seguindo Seus ensinamentos e obedecendo a Deus, assim como Cristo fez ao guardar o Sábado do sétimo dia.

Essas são as pessoas que Satanás irá atacar. Apesar disso, elas permanecerão firmes e confiantes até o fim.

Embora o reino de Satanás se baseie numa forma exterior de piedade, ele está repleto de mentiras. Infelizmente, a maioria das pessoas não percebe que a religião tem adotado sistematicamente falsas tradições pagãs desde a antiguidade com o intuito de abolir os mandamentos de Deus.

Portanto, esses capítulos de Apocalipse não contêm apenas profecias para o futuro. Eles dizem respeito ao que está acontecendo hoje. A corrupção religiosa descrita anteriormente influenciou a fé cristã. Mestres rebeldes substituíram o sábado bíblico pelo domingo, dia em que os pagãos adoravam o deus sol (ver "O Sábado Bíblico Foi Mudado Para o Domingo?", começando na página 13).

E o mesmo acontece com diversas tradições do cristianismo atual, como a comemoração do Natal, que se originou do antigo costume de celebrar o solstício de inverno (ver "Natal: A História Que Nunca Foi Contada", começando na página 10).

Jesus advertiu acerca da adoção de práticas inventadas pelo homem em lugar daquilo que é ordenado por Deus: "Em vão, porém, me honram, *ensinando doutrinas que são mandamentos de homens...deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens*" (Marcos 7:7, 9).

E isso nem sequer começa a explicar como muitas denominações supostamente cristãs de hoje fizeram mudanças profundas nos ensinamentos bíblicos fundamentais, que proíbem a relação homoafetiva, a representação iconográfica de Deus Pai e Jesus Cristo, o padrão divino para o casamento e a família e a autoridade da Bíblia como a Palavra inspirada de Deus.

Você está atento a isso?

Os eventos preditos em Apocalipse, que já estão em andamento hoje em dia, afetarão você e sua família. Então o que você vai fazer?

Nunca subestime a capacidade de Satanás de enganar e corromper. Não caia nos enganos dele. Livre-se das práticas antibíblicas assim que elas aparecerem em sua vida. Sabemos que Satanás vai à igreja! Ele subverteu o cristianismo e quer controlar a verdadeira mensagem bíblica e também você (ver "O Diabo Vai à Igreja", começando na página 4). Futuramente, ele dará poder à Besta para atacar o povo de Deus.

Mas ainda há esperança! Tiago 4:7-8 nos admoesta: "Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós". Oramos para que você decida conhecer mais sobre a verdadeira adoração ao único Deus! ***BN***



SAIBA MAIS

O livro de Apocalipse pode ser um pouco misterioso, mas você precisa entender o que ele diz sobre seu futuro e sua vida. Preparamos um guia de estudo bíblico para ajudá-lo nisso, O Livro do Apocalipse Revelado. Peça ou baixe seu exemplar gratuito hoje mesmo!

www.revistaboanova.org

Natal: A História Que Nunca Foi Contada

O Natal é um dos feriados religiosos mais populares do mundo, mas tem um passado obscuro e complicado—um passado que remete a símbolos intrigantes como árvores decoradas, coroas de azevinho e visco.

por Scott Ashley

O Natal é celebrado em quase todo o mundo. Mas você sabia que o Natal e muitos de seus costumes populares não são mencionados na Bíblia?

Os historiadores dizem que a origem da celebração do Natal é incerta. William Walsh resume as origens desse feriado religioso e suas práticas em seu livro *The Story of Santa Klaus* (A História do Papai Noel, em tradução livre): "Precisamos lembrar que a celebração do Natal...teve uma evolução gradual desde os tempos que antecederam o período cristão...sobrepondo-se assim aos festivais pagãos, porém, muitos de seus costumes são apenas adaptações de cerimoniais pagãos para os cristãos" (1970, p. 58).

Como essas práticas pagãs se tornaram parte de uma celebração da igreja dominante? Que "festivais pagãos" eram esses que, no decorrer dos séculos, se tornaram o Natal?

As antigas origens dos costumes do Natal

Durante o século II a.C., os gregos praticavam rituais para homenagear seu deus Dionísio (também chamado de Baco). O nome latino para essa celebração era *Bacchanalia*. Por causa das orgias noturnas associadas a esse festival, o senado romano acabou com a sua observância em 186 a.C. Porém essa ordem de extinguir um feriado era algo incomum para os romanos, pois Roma havia se tornado um crisol de diversos tipos de deuses e cultos. Enquanto assimilavam a cultura, arte e costumes dos povos conquistados por seu império, os romanos também adotavam suas práticas religiosas.

Além da Bacanália, os romanos celebravam outro feriado religioso, a Saturnália, realizada "em honra a Saturno, o deus do tempo, [que] começava em 17 de dezembro e durava sete dias. Muitas vezes, esses festivais terminavam em tumulto e desordem. Consequentemente, as palavras bacanais e saturnais adquiriram má reputação em tempos posteriores" (p. 65).

O motivo do descrédito da Saturnália é revelador. Na mitologia pagã Saturno era um "antigo deus-rei da agricultura que devorava seus próprios filhos, presumivelmente para se evitar o regicídio (assassinato de um rei). E Saturno tinha um paralelo com o ídolo Baal Cartaginês, cuja efígie de bronze com chifres tinha uma fornalha onde crianças eram sacrificadas" (*A Book of Christmas* [Um livro do Natal, em tradução livre], William Sansom, 1968, p. 44).

As celebrações do solstício de inverno

Ambos os feriados eram observados próximo ao solstício de inverno—época do ano com o menor período de luz natural. "Também dos romanos veio outro fundamento do Natal: A data de 25 de dezembro. O calendário juliano foi proclamado em 46 d.C. e legalizou uma prática que já era comum: a data de 25 de dezembro como data do solstício de inverno" (*The Trouble With Christmas* [O problema com o Natal, em tradução livre], Tom Flynn, 1993, p. 42).

Na esteira da Saturnália, os romanos escolheram o dia 25 de dezembro para celebrar uma festa chamada de *Bruma*, que se referia ao solstício. Acredita-se que o termo é derivado do latim *brevíssima*, que significa mais breve ou mais curto, denotando o dia mais curto do ano. (O início do mês dessas festividades acabou sendo chamado de Brumália).

Por que esse período era tão significativo? "A época do solstício de inverno sempre foi um período importante na mitologia de todos os povos. O sol, o doador da vida, está em seu ponto mais baixo, sendo o mais curto período de luz natural do ano... Nesse ponto mais baixo do solstício, as pessoas deviam ajudar os deuses...[através de] cerimônias religiosas. O sol começa a retornar triunfantemente. Os dias ficavam mais longos e, apesar dos resquícios do inverno, mais uma vez a primavera surgia. E para todos aquele era um momento muito festivo" (*The Christmas Almanac* [O Almanaque do Natal, em tradução livre], Gerard e Patricia Del Re, 1979, p. 15).

Os primeiros cristãos não conheciam o Natal como o conhecemos. Ao longo dos séculos seguintes, novas festividades antibíblicas, como o Natal e o Domingo de Páscoa, foram introduzidas gradualmente no cristianismo tradicional. A história mostra que esses novos dias festivos foram impostos a todos, enquanto os dias das festas bíblicas (listados em Levítico 23) foram sistematicamente rejeitados.

A mensagem de Jesus Cristo e dos apóstolos—"o evangelho do reino de Deus" (Marcos 1:14-15)—logo foi esquecida. A celebração do Natal desviou o foco do cristianismo do prometido retorno de



Marc Dufresne/iStock/Getty Images Plus

> A história mostra como as observâncias não-bíblicas foram impostas à força, enquanto os dias de festa bíblicos eram sistematicamente rejeitados.

Cristo para o nascimento dEle. Mas será que a Bíblia orienta os cristãos a fazer isso?

A escolha da data do Natal

Gerard e Patricia Del Re explicam a evolução do dia 25 de dezembro como uma celebração romana oficial: "A Saturnália e a Calenda [primeiro dia do mês do ano, ou seja, janeiro] eram as celebrações mais conhecidas dos primeiros cristãos (de 17-24 de dezembro e de 1-3 de janeiro, respectivamente), mas os romanos adotaram da Pérsia a tradição de comemorar 25 de dezembro como o aniversário de Cristo. Mitra, o deus persa da luz e dos pactos sagrados, nasceu de uma rocha em 25 de dezembro. Roma era famosa por flertar com outros deuses e cultos, e no terceiro século [274 d.C.]. O imperador pagão Aureliano estabeleceu a data de 25 de dezembro para o festival do Dies Invicti Solis, o Dia do Sol Invencível".

"Mitra era a personificação do sol, por isso esse período de seu renascimento era um dia importante no mitraísmo, que tinha se tornado a mais recente religião oficial de Roma com o respaldo de Aureliano. Acredita-se que o imperador Constantino aderiu ao mitraísmo até o momento de sua conversão ao cristianismo. Provavelmente, ele teve um papel determinante em que essa grande festa de sua antiga religião fosse transferida para a sua nova fé" (*The Christmas Almanac* [O almanaque do Natal, em tradução livre], 1979, p. 17).

Embora seja difícil determinar quando foi a primeira vez que 25 de dezembro foi celebrado como o dia do Natal, os historiadores concordam que isso ocorreu por volta do quarto século.

Mas essa é uma data muito tardia, pois o Natal só foi celebrado em Roma, a capital do império, cerca de trezentos anos depois da morte de Cristo. E suas origens não podem ser rastreadas até os ensinamentos ou práticas dos primeiros cristãos. A introdução do Natal representou uma mudança significativa na "fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 3).

Influências europeias nos costumes do Natal

Embora o Natal tenha sido oficialmente estabelecido em Roma no quarto século, mais tarde outra celebração pagã influenciou fortemente as diversas tradições natalinas praticadas hoje. Essa celebração era a festa germânica de Yule (palavra nórdica para "roda", que significa ciclo anual).

"Enquanto o cristianismo se espalhava pelo norte da Europa, surgiu a celebração de outro festival pagão realizado em dezembro em homenagem ao sol. E esse foi o festival nórdico de Yule, que durava doze dias. Nessa ocasião, eram acesas fogueiras enormes para ajudar no renascimento do sol. Os santuários e outros locais sagrados eram decorados com plantas como azevinho, hera e louro, e era um tempo para festejar e beber.

"Igualmente antiga era a prática dos druidas, uma casta de sacerdotes dentre os celtas da antiga França, Inglaterra e Irlanda, de decorar seus templos com visco...no século oitavo, São Bonifácio persuadiu [as tribos germânicas] a [adotar] a árvore de Natal, um pinheiro enfeitado em homenagem ao menino Jesus...e foram os imigrantes alemães que levaram esse costume para os Estados Unidos" (*The Christian Calendar* [O calendário cristão, em tradução livre], L.W. Cowie e John Selwyn Gummer, 1974, p. 22).

Os convertidos eram convencidos a abandonar a adoração ao deus sol para adorar o Filho de Deus. O foco desse feriado religioso foi mudando sutilmente, mas os costumes e práticas pagãs tradicionais permaneceram praticamente inalterados. Os antigos costumes religiosos envolvendo azevinho, hera, visco e árvores perenes ganharam significados "cristãos" inventados. Devemos ter em mente que Jesus Cristo nos alerta para tomarmos cuidado com as coisas mascaradas como cristãs (Mateus 7:15; comparar Isaías 5:20; 2 Coríntios 11:13-15).

As raízes das tradições atuais

Muitos desses costumes e tradições do Natal são apenas resquícios de celebrações da antiguidade.

Diante de tudo o que já aprendemos sobre as antigas origens pré-cristãs do Natal, não deveríamos ficar surpresos ao saber que o Papai Noel nada mais é do que um personagem reciclado das antigas crenças ligadas aos festivais pagãos de inverno.

Os adereços associados ao Papai Noel—a barba grande, a roupa, o trenó e as renas—revelam que sua origem remonta às gélidas regiões do extremo Norte. Algumas fontes o atribuem aos antigos deuses do norte da Europa, Woden e Thor (*4000 Years of Christmas* [4000 anos de Natal, em tradução livre], Earl e Alice Count, 1997, pp. 56-64). Outras traçam essa origem ainda mais atrás no tempo, até ao deus romano Saturno (homenageado no festival de inverno da Saturnália) e ao deus grego Sileno (Walsh, pp. 70-71).

E quanto a outros costumes e símbolos comuns associados

ao Natal? De onde vieram? "No Ano Novo Romano (primeiro de janeiro), as casas eram decoradas com folhagens e luzes, e as crianças e os pobres ganhavam presentes. A essas observâncias se acrescentavam os rituais alemães e célticos do Yule...Um espírito de solidariedade e os banquetes, os troncos e bolos de Yule, os abetos e os pinheiros, os presentes e as saudações, tudo isso era para se comemorar os diferentes aspectos dessa época festiva. Os fogos e luzes, símbolos de calor e vida longa, sempre foram associados com o festival de inverno" (*The Encyclopaedia Britannica*, 15ª edição, Micropaedia, Vol. 2, p. 903, "Christmas [Natal]").

"Durante o inverno, a ideia do renascimento e da fertilidade era sumamente importante. Na neve do inverno, o pinheiro era um símbolo da vida que voltaria na primavera, por isso eles eram usados para decoração... A luz era importante para dissipar a crescente escuridão do solstício, por isso um tronco de Yule era aceso...Conforme muitos desses costumes foram perdendo suas razões religiosas de existirem, esses costumes se tornaram superstições, tornando-se tradições de boa sorte e, logo, apenas costumes incoerentes. Então, o visco deixou de ser adorado, mas acabou se tornando um pretexto para atividades irreligiosas" (Del Re, p. 18).

"Até os presentes de Natal nos lembram dos presentes que eram trocados em Roma durante as Saturnálias. Em Roma, esses presentes geralmente tinham forma de velas e de bonecas de cera, sendo este último, por sua vez, um resquício dos sacrifícios humanos que eram oferecidos a Saturno... Em nossos presentes de Natal preservamos, sob outra forma, um dos costumes mais cruéis dos nossos antepassados bárbaros!" (Walsh, p. 67).

Hoje, quando vemos esses costumes perpetuados, na celebração do Natal, não devemos ter dúvidas sobre a origem desse feriado religioso. O Natal é um conjunto diverso de formas pagãs de adoração encoberto pelo verniz do cristianismo.

A aceitação de tradições pagãs

Como esses costumes pagãos se tornaram amplamente aceitos no cristianismo? Eles foram assimilados em um novo feriado religioso da igreja, que supostamente celebraria o nascimento de Cristo. William Walsh descreve esse processo e o arrazoamento por trás dele: "Isso não foi um mero acaso. Essa foi uma medida necessária num momento em que a nova religião [o cristianismo] estava sendo imposta a um povo profundamente supersticioso. A fim de conciliar os recém-convertidos para a nova fé, e desfazer os antigos laços de um modo menos traumático possível, essas relíquias do paganismo foram mantidas com algumas alterações...".

"Assim, vemos que quando o papa Gregório [540-604] enviou Santo Agostinho como missionário para converter a Inglaterra anglo-saxônica, e o orientou a adaptar, tanto quanto possível, os novos e estranhos ritos cristãos ao que os pagãos nativos estavam familiarizados desde seu nascimento.

"Por exemplo, ele aconselhou Santo Agostinho a permitir que seus convertidos, em determinadas festas, abatessem e comessem uma grande quantidade de bois para a glória de Deus Pai, assim como faziam antes para honrar [seus deuses]...E no Natal, depois de chegar à Inglaterra, Santo Agostinho batizou milhares de convertidos e permitiu a celebração tradicional deles do mês de dezembro com um novo nome e um novo significado" (p. 61).

"Então, Gregório permitiu a introdução de práticas religiosas pagãs, alegando que quando se trata de "mentes obstinadas é impossível interromper tudo de uma vez" (Sansom, p. 30).

Tragicamente, o cristianismo nunca cumpriu a tarefa de erradicar o paganismo de suas celebrações. Segundo Owen Chadwick, ex-professor de história na Universidade de Cambridge, os romanos "continuaram celebrando o solstício de inverno com uma festa de bebedeira e baderna. Mas os cristãos achavam que poderiam dar um significado melhor a essa festa. Eles tentaram convencer os seus rebanhos a evitar beber ou comer demasiadamente para que celebrassem uma festa mais austera—mas não tiveram sucesso nisso" (*A History of Christianity* [Uma história do cristianismo, em tradução livre], 1995, p. 24).

A princípio, os cristãos se opuseram ao Natal. Assim surgiram algumas controvérsias sobre se o aniversário de Jesus deveria ser comemorado.

A *Enciclopédia Britânica* acrescenta: "Os Pais [da igreja] dos séculos II e III, como Clemente de Alexandria, Orígenes e Epifânio, afirmaram que o Natal era uma cópia de uma celebração pagã" (15ª edição, Macropédia, Vol. 4, p. 499, "Cristianismo").

A decisão de celebrar o nascimento de Cristo em 25 de dezembro estava longe de um consenso. "Os cristãos da Armênia e da Síria acusaram os cristãos de Roma de adoração ao sol por celebrarem o Natal em 25 de dezembro...No século quinto, o papa Leão Magno tentou erradicar alguns costumes do Natal que ele considerava semelhante a adoração ao sol" (*Celebrations: The Complete Book of American Holidays* [O livro completo dos feriados estadunidenses, em tradução livre], Robert Myers, 1972, p. 310).

O Natal sob análise

Não podemos negar que o Natal se originou de antigos costumes e práticas religiosas que nada tinham a ver com o cristianismo e a Bíblia. E Tom Flynn resume a questão: "Um grande número de tradições que agora associamos ao Natal têm suas raízes nas tradições religiosas pagãs pré-cristãs. Algumas delas têm conotações sociais, sexuais ou cosmológicas que podem fazer com pessoas cultas, modernas e culturalmente sensíveis as evitem, uma vez que tenham entendido mais claramente suas origens" (p. 19).

Apesar disso, o Natal continua sendo uma tradição consolidada. Embora alguns reconheçam o paganismo inerente nesse feriado religioso, muitos acreditam que as pessoas são livres para escolher seus próprios dias de culto. Outros se apegam à crença ingênua e biblicamente inaceitável de que as celebrações mais populares do paganismo foram cristianizadas e, portanto, são aceitáveis a Deus.

Deixando de lado o raciocínio humano, precisamos considerar a opinião de Deus sobre essas celebrações. Devemos olhar para a Palavra de Deus para saber o que Ele acha dessa mistura de práticas e costumes pagãos em Sua adoração! ***BN***

SAIBA MAIS



Este artigo foi extraído de nosso revelador guia de estudo bíblico *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?* Peça ou baixe seu exemplar gratuito para entender também as origens de outros feriados religiosos populares, como o Domingo de Páscoa.

www.revistaboanova.org

O Sábado Bíblico Foi Mudado Para o Domingo?

A história e a Bíblia mostram que o dia de descanso bíblico é o sábado do sétimo dia da semana. Mas a maioria das igrejas de hoje se reúne para adorar no domingo, o primeiro dia da semana. Como e por que isso aconteceu? Será que Deus aceita essa mudança?

por Scott Ashley

A ordem de Deus a respeito do Seu dia de sábado é bastante clara: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra...Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do sábado e o santificou" (Êxodo 20:8-11).

Deus repetiu os princípios básicos dessa ordem em Deuteronômio 5:12-15. E Ele fez isso novamente em Levítico 23:2, introduzindo o Sábado semanal como uma das "*festas fixas do SENHOR*, que proclamareis, serão *santas convocações*; são estas as *Minhas festas*" (ARA, grifo nosso). Aqui Deus explica que o Sábado é uma das festas dEle, não apenas para o povo judeu da antiga Israel, como muitos supõem. Ele afirma ainda que se trata de uma "*santa convocação*"—ou, como traduz a *Bíblia Viva*, uma "assembleia convocada".

Essas são declarações inequívocas de que o sábado é *santo*—separado—conforme o próprio Deus declarou várias vezes. Esse é um dia para descansar de nosso trabalho rotineiro e nos reunir para adorá-Lo.



O imperador romano Constantino I decretou que o dia semanal de descanso e adoração fosse mudado do sábado bíblico para o domingo em 321 d.C.

Entretanto, apesar dessas instruções serem claras—além do fato de Jesus Cristo ter declarado que Ele é "Senhor do Sábado" (Mateus 12:8; Marcos 2:28)—a maior parte do cristianismo de hoje observa o *domingo* como se fosse o Sábado ou acha que esse mandamento não tem mais importância. Porém, para ficar bem claro, o domingo é o *primeiro* dia da semana, como há muito tempo mostram os calendários (embora recentemente tenham surgido alguns calendários comerciais que mostram o domingo como último dia da semana). O sábado bíblico dura do pôr do sol de sexta-feira até o pôr do sol de sábado, pois a Bíblia conta os dias a partir do pôr do sol (ver Gênesis 1:5, 8, 13, 19, 23, 31; Levítico 23:32).

Como e quando ocorreu essa mudança? Quem autorizou essa substituição antibíblica e por quê?

Uma história com um passado obscuro

Para compreender essa história, devemos viajar até ao primeiro século e compreender as poderosas forças que impactaram a Igreja.

Norbert Brox, professor de história da igreja primitiva da Universidade de Regensburg da Alemanha, descreve a perspectiva da Igreja primitiva antes dessa mudança: "As primeiras comunidades [cristãs] eram grupos que se formaram dentro do judaísmo... Os cristãos acreditavam no Deus de Israel e a Bíblia deles era a mesma dos judeus...Eles continuaram a observar a lei (como fez Jesus) e o costume judaico de adorar no templo (Atos 2.46; 10.14), e isso passava aos estrangeiros a impressão de serem uma seita judaica (Atos 24.5, 14; 28.22) e não uma nova religião. Provavelmente, até eles mesmos se consideravam judeus" (*A Concise History of the Early Church* [Uma breve história da igreja primitiva, em tradução livre], 1996, p. 4).

Isso fica evidente na leitura do livro de Atos. (Ver também "Como Encontrar A Verdadeira Igreja de Deus?" na página 16). Os primeiros membros da Igreja seguiram as práticas que conheciam há muito tempo, seguindo o exemplo de Jesus Cristo de adoração e observância do santo sábado de Deus (Mateus 12:8; 24:20; Marcos 1:21; 2:27-28; 6:2 ; 16:1; Lucas 4:16; 13:10; 23:56; Atos 13:14, 42, 44; 16:13; 17:1-3; 18:4).

Entretanto, poucas décadas depois, as coisas começaram a mudar. Durante a época dos apóstolos, alguns, alegando serem fiéis ministros de Cristo, começaram a introduzir ensinamentos heréticos. O apóstolo Paulo descreveu esses homens e seus métodos: "Porque tais *falsos apóstolos* são obreiros fraudulentos, *transfigurando-se em apóstolos de Cristo*. E não é maravilha, porque *o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz*. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça" (2 Coríntios 11:13-15).

Os danos causados por esses falsos ensinamentos se alastraram por toda parte. Quase no fim do primeiro século, o apóstolo João escreveu sobre um falso ministro que rejeitava ousadamente os mensageiros dele e excomungava os membros fiéis da Igreja! (3 João 9-10).

Quando João terminou seus escritos no fim do primeiro século, os livros e as cartas que formariam o chamado Novo Testamento

Scott Ashley

estavam completos. Contudo, após sua morte, grande parte dos relatos de fidedignas testemunhas oculares dos eventos e das mudanças na Igreja cessaram. Então, ficamos com poucas informações confiáveis nos séculos seguintes.

Uma perseguição que trouxe mudanças

Parte dessa falta de informação sobre essa época decorre da perseguição à Igreja. Sob o governo do imperador Nero (54-68 d.C.), os cristãos de Roma foram acusados de incendiar a cidade e muitos foram martirizados. Mais tarde, o imperador romano Domiciano (81-96 d.C.) exigiu que todos os cidadãos do império o adorassem como um deus. Em obediência aos mandamentos de Deus, os cristãos e os judeus se recusaram a cumprir esse decreto, então foram cruelmente perseguidos. Nas décadas e séculos seguintes, sangrentas ondas de perseguição atingiram o cristianismo e o judaísmo.

No primeiro e segundo séculos, os judeus da Terra Santa revoltaram-se contra o governo romano. Essa segunda rebelião, em particular, levou à perseguição dos judeus e também do judaísmo. Após conquistar e destruir Jerusalém, o imperador romano Adriano (117-138 d.C.) construiu uma nova cidade e proibiu que os judeus entrassem nela. Ele também proibiu a circuncisão e a observância do sábado.

O professor Brox descreve o efeito disso sobre a Igreja: "Os judeus cristãos da Palestina foram expulsos na Primeira Guerra Judaico-Romana (66-70 d.C.), mas depois voltaram para Jerusalém; entretanto, após a revolta do Bar Kokhba, na Segunda Guerra Judaico-Romana (132-135 d.C.), eles tiveram que deixar aquela terra porque, como eram judeus circuncidados, todos foram banidos sob pena de morte. Então, nessa época, isso significou o fim da igreja [em Jerusalém]" (Brox, p. 19).

Segundo os escassos registros históricos, parece que, durante esse período de ferrenha perseguição aos judeus, um número significativo de cristãos começou a evitar identificar-se com o judaísmo. A parte mais visível do cristianismo começou uma transição significativa dos ensinamentos dos apóstolos para uma filosofia religiosa antissemita.

As antigas práticas em comum com o judaísmo—como o descanso e o culto no dia de sábado e observância das festas ordenadas por Deus na Bíblia—começaram rapidamente a desaparecer enquanto novos costumes se infiltravam na Igreja. Poucos tiveram coragem de enfrentar essas contínuas perseguições e permanecer fiel aos costumes ensinados pelos apóstolos de Cristo.

Então, durante esse período obscuro, surgiu uma versão muito diferente do cristianismo, que estava estabelecido em Roma e tinha práticas de adoração completamente distintas. No final do segundo século, o bispo de Roma, Vítor I (189-199 d.C.), deu um ultimato para que todos "seguissem a prática [de adoração] dominical da igreja romana" (Brox, p. 124).

Constantino apoia um "cristianismo" diferente

O reinado do imperador Constantino (309-337 d.C.) mudou dramaticamente o rumo do cristianismo. Embora ele tenha sido um adorador do sol durante toda a vida, sob seu governo o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano e ele foi batizado—ainda que em seu leito de morte.

E, sob a influente supervisão dele, no Concílio de Nicéia (325 d.C.) a observância da Páscoa bíblica foi rejeitada em favor do Domingo de Páscoa, um feriado religioso com raízes em costumes pagãos. Constantino declarou que aqueles que se recusassem a seguir a liderança da igreja romana seriam excomungados e considerados hereges. E sua carta com essa decisão mostrava o profundo desgosto dele pelas práticas que considerava "judaicas"—mas que, na verdade, eram mandamentos *bíblicos*.

"Parecia algo indigno", decretou ele, "que na celebração dessa santíssima festa [Domingo de Páscoa] seguíssemos a *prática dos judeus, que impiamente contaminaram suas mãos com enormes pecados e, portanto, estão devidamente afligidos com a cegueira da alma...Não devemos ter nada em comum com essa detestável comunidade judaica...*".

> O antigo costume de Constantino de adoração ao sol o levou a impor uma mudança no dia de descanso semanal do cristianismo para o domingo, dia de adoração ao sol.

"Esforce-se e ore continuamente para que a pureza de sua alma nunca seja maculada pela comunhão com os costumes desses *homens iníquos...Todos deveriam se unir...evitando qualquer participação na conduta apóstata dos judeus*" (*Vida de Constantino*, Eusébio, p. 3, 18-19, Nicene and Post-Nicene Fathers: Second Series [Padres ante-nicenos e pós-nicenos, em tradução livre], 1979, Vol. 1, pp. 524-525).

O historiador britânico Paul Johnson resume como essa ideia de Constantino de fundir práticas religiosas resultou num cristianismo corrompido, que mesclava paganismo com elementos bíblicos: "Muitos cristãos não faziam uma distinção clara entre seu próprio culto e esse culto ao sol [mitraísmo]. Eles...realizavam seus serviços religiosos no domingo, ajoelhavam-se em direção ao Oriente e celebravam sua festa de Natal em 25 de dezembro, dia do nascimento do sol no solstício de inverno...Será que o império se rendeu ao cristianismo ou este se prostituiu ao império?" (*História do Cristianismo*, 1976, pp. 67-69).

Do sábado ao domingo

O antigo costume de Constantino de adoração ao sol o levou a impor uma mudança no dia de descanso semanal do cristianismo para o *domingo*, dia de adoração ao sol. "No ano 321, Constantino impôs o domingo como dia de descanso semanal...e nenhum trabalho poderia ser feito nele...O descanso laboral no domingo cristão derivava do mandamento do sábado judaico, *com o qual o domingo não tinha absolutamente nenhuma conexão*" (Brox, p. 105).

Durante um tempo, nesse cristianismo profundamente modificado, alguns continuaram a observar o Sábado e outras festas celebradas por Jesus e os apóstolos. Mas isso não durou muito tempo. O professor de história antiga da Universidade de Oxford, Robin Fox, declara: "No ano 430, o Concílio de Laodiceia

pronunciou-se *contra a observância cristã do sábado judaico*...e da celebração das festas judaicas" (*Pagans and Christians* [Pagãos e cristãos, em tradução livre], 1987, p. 482).

Esse decreto desse concílio sobre o sábado afirmava: "Os cristãos *não devem judaizar-se descansando no sábado, mas devem trabalhar nesse dia*, antes honrando [o domingo]; e, se puderem, descansando como cristãos. Mas se alguém for considerado judaizante, *que seja anátema* [afastado] *de Cristo*".

O que se seguiu foram séculos de perseguição por parte de um poder compartilhado entre a Igreja e o Estado. A observância do sábado do sétimo dia foi praticamente erradicada—exceto por uma pequena e dispersa minoria que continuou seguindo fielmente os mandamentos de Deus.

Então, quando e como foi mudado o dia de descanso e adoração do cristianismo?

A verdade sobre a mudança no mandamento de Deus

O cardeal James Gibbons, arcebispo de Baltimore no início do século vinte, admite a verdade sobre a substituição do sábado bíblico do sétimo dia pelo domingo: "Você pode ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse e *nunca encontrará uma única linha autorizando a santificação do domingo. As Escrituras impõem a observância religiosa do sábado, um dia que nunca santificamos*" (*The Faith of our Fathers* [A fé de nossos pais, em tradução livre], 1917, p. 89).

E o livro *The Convert's Catechism of Catholic Doctrine* (O catecismo da doutrina católica do convertido, em tradução livre) oferece em sua seção de perguntas e respostas essa explicação resumida acerca da história que abordamos acima:

P: "Qual é o dia de descanso?"

R: "O sábado é o dia de descanso".

P: "Por que observamos o domingo em vez do sábado?"

R: "*Observamos o domingo em vez do sábado porque a Igreja Católica, no Concílio de Laodiceia, transferiu a solenidade do sábado para o domingo*" (Peter Geiermann, 1957, p. 50).

Muitas denominações protestantes também admitem que o sábado é o dia de descanso bíblico e que a Igreja Católica Romana fez a mudança desse dia para o domingo, apesar de saberem que não há base bíblica para isso (ver lista dessas declarações em nosso guia de estudo bíblico gratuito mencionado abaixo).

Contudo, ainda existem cristãos que seguem fielmente a Deus e desfrutam das bênçãos de obedecer aos mandamentos dEle. Eles descobriram o caminho de vida "apertado" que poucos encontram (Mateus 7:14). Mas com a ajuda divina, você pode buscar e seguir a vontade de Deus também! ***BN***



SAIBA MAIS

O que é o sábado bíblico? Por que Deus ordenou que Seus seguidores descansassem e se reunissem no sétimo dia da semana? Esse mandamento ainda é relevante hoje? Peça ou baixe hoje mesmo nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Sábado de Descanso de Deus: De Pôr do Sol A Pôr do Sol*!

www.revistaboanova.org

Como Encontrar A Verdadeira Igreja de Deus?

Vemos essa pergunta frequentemente nos comentários da revista *A Boa Nova*. Os leitores começam uma jornada de descoberta ao perceberem que os ensinamentos e práticas de sua igreja não se enquadram na Bíblia. E, naturalmente, eles procuram pessoas que ensinem e pratiquem mais daquilo que a Bíblia revela como verdade.

A verdade é que não é tão difícil encontrar os identificadores bíblicos que apontam para a Igreja de Deus. Apenas precisamos ler sobre as práticas e crenças que estão em conformidade com a Bíblia. Leia sobre a comissão que Jesus Cristo encarregou aos discípulos de todas as nações, ou seja, batizar e ensinar as pessoas a observarem todas as coisas que Ele ordenou (Mateus 28:19-20). Leia acerca do nome ou título que ela recebeu, que é "igreja de Deus" (Atos 20:28; 1 Coríntios 1:2; 10:32; 11:22; 15:9; 2 Coríntios 1:1; Gálatas 1:13; 1 Timóteo 3:5).

Leia as descrições bíblicas da Igreja de Deus, que é composta daqueles "que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Apocalipse 14:12). Busque uma igreja que crê e ensina *todos* os Dez Mandamentos. Pois, mais de noventa por cento das igrejas ignoram o quarto mandamento, que ordena a santificação do dia de sábado.

Você também deveria prestar atenção na ordem de Deus para não incorporar costumes pagãos na adoração a Ele (Deuteronômio 12:31-32; 2 Coríntios 6:14-18). Ao seguir aqueles que obedecem a essa ordem, você já excluiria um grande número de igrejas que celebram o Natal e o Domingo de Páscoa, reduzindo assim a sua busca em três ou quatro por cento.

Ademais, você poderia verificar se determinada igreja observa as festas bíblicas que Deus ordenou e chamou de "Minhas festas" (Levítico 23:2, ARA). Os Evangelhos e o livro de Atos mostram Jesus, os apóstolos e a Igreja primitiva confirmando e guardando o sábado semanal do sétimo dia (Mateus 12:8; 24:20; Marcos 1:21; 2:27-28; 6:2; 16:1; Lucas 4:16; 13:10; 23:56; Atos 13:14, 42, 44; 16:13; 17:1-3; 18:4).

Esses livros e outros escritos dos apóstolos também mostram que eles celebravam as festas santas de Deus (Mateus 26:2, 17-19; Marcos 14:12-16; Lucas 2:41-42; 22:1, 7- 20; João 2:13, 23; 7:2-14, 37; 13:1-30; Atos 2:1-4; 20:6, 16; 27:9; 1 Coríntios 5:6-8; 11:23-29; 16:8). E isso já excluiria quase todas as igrejas, exceto uma pequena fração delas, restando apenas pouquíssimas igrejas que estão cumprindo essas coisas que Deus ordenou nas páginas de sua Bíblia.

Tenha em mente que Jesus não descreveu a Igreja dEle como sendo grande e notável, mas sim como um "pequeno rebanho" (Lucas 12:32), por isso pode não ser fácil encontrá-la entre as inúmeras igrejas que afirmam segui-Lo.

Depois de analisar esses identificadores bíblicos, você verá que a escolha vai se resumir a um pequeníssimo conjunto de igrejas, denominações ou grupos. Então, busque-os e examine as crenças deles para ver se o que ensinam e praticam está de acordo com a Bíblia. (Para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *A Igreja que Jesus Edificou*).

Religiosos Enganadores: Lições de Um Rei da Antiguidade

Os golpistas roubam dinheiro, informações e identidade através de mentiras e promessas falsas. E a religião não está imune a isso.

por Steve Myers

Você corre o risco de cair em um golpe? Os golpistas estão por toda parte, tentando roubar seu dinheiro, buscando suas informações pessoais e fazendo todo tipo de promessas falsas. E a religião não está imune a cair em enganos. Será que você poderia cair num engodo? O maior enganador e vigarista de todos é Satanás, o diabo, "que engana todo o mundo" (Apocalipse 12:9). Esse grande enganador e falsificador se concentra em atacar a religião, mas talvez não da maneira que você imagina.

Ele usa uma religião corrupta para zombar de Deus e destruir vidas. Ao longo das eras, ele tem convencido bilhões de pessoas a adorar o sol, a astrologia, os animais e até mesmo os antepassados falecidos. E o ateísmo é outra forma de falsa adoração. Além disso, Satanás está por trás de muitas dessas variantes do cristianismo tradicional. Os adeptos estão divididos, discutindo sobre quem e o que é Deus, o propósito dEle e como Ele quer que O adoremos e vivamos nossas vidas.

Jesus advertiu: "Surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mateus 24:24). A menção de falsos cristos e profetas aponta para o fato de o diabo ter reunido uma multidão de auxiliares humanos—falsos mestres que servem aos propósitos do diabo, na maioria dos casos involuntariamente, mas às vezes como enganadores descarados.

O apóstolo Paulo escreveu: "Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras" (2 Coríntios 11:13-15). Portanto, devemos estar atentos e vigilantes. Existem muitos falsos mestres proclamando ideias populares e tradicionais que são falsas.

O fato é que mestres enganados estão entre as ferramentas de enganação mais influentes de Satanás. Então, será que os *seus* líderes religiosos caíram nesse engodo do diabo? Será que a verdadeira fé foi corrompida por Satanás? Afinal, como identificar um religioso enganador?

Inovação religiosa para manter o controle

Voltando à história bíblica, consideremos o que aconteceu logo após o reinado de Salomão, filho do rei Davi, quando a Terra Prometida foi dividida em duas partes—com o reino de Judá ao sul, sob o comando de Roboão, filho de Salomão, e o reino de Israel ao norte, governado por um homem chamado Jeroboão. O diabo aproveitou a oportunidade para armar uma grande enganação.

O próprio Deus nomeou Jeroboão como rei do norte, dizendo-lhe: "Se ouvires tudo o que Eu te mandar, e andares pelos Meus caminhos, e fizeres o que é reto aos Meus olhos, guardando os Meus estatutos e os Meus mandamentos, como fez Davi, Meu servo, Eu serei contigo, e te edificarei uma casa [ou dinastia] firme, como edifiquei a Davi, e te darei Israel" (1 Reis 11:38). Essas são instruções de como *não* ser um enganador.

Mas Jeroboão ficou preocupado com a possibilidade de perder a lealdade do povo se eles continuassem participando das festas de Deus no sul, arrazoando: "Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do Senhor, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor...me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá" (1 Reis 12:27).

Em vez de confiar em Deus, Jeroboão temeu perder o controle da nação. E sob a influência do diabo, cedendo ao medo e à dúvida, esse político astuto criou uma falsificação pensando que isso ajudaria a consolidar seu poder e posição.

Como está escrito, o rei "fez dois bezerros de ouro" e disse ao povo: 'Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito. E pôs um em Betel e colocou o outro em Dã" (1 Reis 12:28-29). E assim, ao invés de adorar em Jerusalém, ele inventou falsos locais de adoração e também construiu ídolos para serem adorados, bezerros de ouro, em vez de adorar o único Deus verdadeiro.

A maioria das pessoas entende que Deus proíbe fazer estátuas de ídolos para adoração. Mas a realidade é que hoje vemos muitas religiões que adoram ídolos. E isso é bem evidente no budismo e no hinduísmo, mas quantas denominações cristãs também ignoram essa ordem de Deus?

Poderíamos até tentar justificar isso dizendo que é apenas um simbolismo. Mas não podemos ser um religioso enganador. No segundo mandamento Deus diz para não fazermos imagens esculpidas para representar aquilo que adoramos (Êxodo 20:4). Obviamente, os ídolos não se limitam apenas a objetos esculpidos. Eles podem ser qualquer coisa que desvie nosso foco e confiança em Deus e Sua Palavra.

Falsos santuários, sacerdotes e festas

O esquema de Jeroboão tornou-se um pecado persistente para a nação (1 Reis 12:30). E isso incluía fazer "santuários nos altos" e constituir "sacerdotes que não eram dos filhos de Levi" (versículo 31, ARA)—portanto, não havia apenas falsos locais de adoração, mas também falsos sacerdotes. Isso se assemelha ao que lemos na



Providence Collection/Goodsalt.com

> Jeroboão colocou Israel num caminho fatídico quando substituiu o culto ao Deus verdadeiro por práticas pagãs, como a adoração de um bezerro de ouro.

Bíblia sobre falsos obreiros que se apresentam como ministros de Deus.

Entretanto, Deus é muito específico na Bíblia sobre como Ele deseja ser honrado—e não é da maneira que acharmos melhor, mas da maneira que *Ele* instrui. Deus diz aos religiosos enganadores: "*Assim não farás* ao Senhor, Teu Deus...Tudo o que Eu te ordeno observarás; *nada lhe acrescentarás nem diminuirás*" (Deuteronômio 12:31-32, grifo nosso).

Um componente importante do esquema de Jeroboão foi a mudança dos dias designados para a adoração. Ele adulterou a grande Festa de Deus do outono, transferindo-a para o oitavo mês em vez do sétimo, como Deus havia ordenado (1 Reis 12:32). Hoje em dia, até mesmo a maioria das pessoas que se consideram religiosas não está familiarizada com as verdadeiras "festas do Senhor" listadas em Levítico 23. Deus se refere a essas festas como "Minhas festas" e "santas convocações" (versículo 2, ARA), mas atualmente a maior parte do mundo cristão as ignora e cultua Deus à sua própria maneira.

A primeira festa listada em Levítico 23 é o Sábado semanal do sétimo dia (versículo 3). A Bíblia e a história revelam claramente que esse dia se estende do pôr do sol de sexta-feira até o pôr do sol de sábado. Você pode pesquisar na Palavra de Deus e não encontrará nenhuma Escritura onde o sábado tenha sido alterado do sétimo dia para qualquer outro dia da semana.

Mas as igrejas cristãs do mundo substituíram essas festas santas por seus próprios feriados religiosos não-bíblicos. Vimos que Satanás influenciou a religião cristã a ignorar os Dias Santos de Deus—aqueles dias que Jesus e a Igreja do primeiro século celebraram—e, como fez Jeroboão, inventar seus próprios dias de cultos.

O Natal, o Domingo de Páscoa e a observância semanal do domingo são os maiores feriados religiosos falsos, que se originaram dos rituais pagãos de adoração a falsos deuses (para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?*").

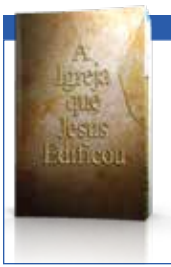
Enxergando as mentiras de Satanás

Satanás, o deus desta era (2 Coríntios 4:4, NVI), continua corrompendo a verdade e influenciando o cristianismo a fingir que isso tudo é bom. O diabo adora fazer com que a religião pregue o que agrada as pessoas, como, por exemplo, dizer que elas não precisam obedecer aos mandamentos de Deus, pois isso tudo acabou ou é sacrificante demais para elas. Na verdade, não foi isso mesmo que Jeroboão disse em 1 Reis 12:28? "Dá muito trabalho ir a Jerusalém para adorar" (Bíblia Viva). Você sabe qual era a distância de Betel até Jerusalém? Apenas 16 quilômetros.

Hoje, o cristianismo não é algo tão diferente da época de Jeroboão. Você sabe qual é o ídolo moderno que tem uma influência poderosa no cristianismo? Em uma pesquisa da instituição *Lifeway Research*, a maioria dos pastores disse que era a *comodidade*. Cristo estava interessado em comodidade ou sacrifício? Ele nos disse para nos esforçarmos no caminho *difícil* (Mateus 7:13; Lucas 13:24). O rei Jeroboão afirmou que estava facilitando as coisas para os habitantes do reino do norte ao propor uma adoração mais adequada aos seus desejos pessoais, e eles "morderam a isca".

Paulo advertiu que nos últimos dias as pessoas seriam "mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus" e "tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder", alertando-nos para nos afastarmos dessas pessoas que "resistem à verdade" (2 Timóteo 3:1-5, 8). Provavelmente, você não gostaria de estar entre essas pessoas. Esperamos que você possa começar a enxergar como o cristianismo tem estado sob o domínio de Satanás. Não caia na armadilha da aparência de piedade. Você precisa de algo verdadeiro!

A triste verdade é que grande parte dessa falsa adoração *se disfarça* de cristianismo. Não caia nesse golpe—ou na facilidade de seguir a multidão. Leia sua Bíblia. Procure pelo autêntico ensinamento bíblico. Peça a Deus para abrir seus olhos para a verdade dEle. Viva como Ele ordena e não seja um religioso enganador! ***BN***



SAIBA MAIS

Jesus prometeu que edificaria Sua Igreja e que ela nunca desapareceria. Para ajudá-lo a reconhecê-la em meio a todos essas enganações e balbúrdia religiosas que existem, preparamos um guia de estudo bíblico esclarecedor, "*A Igreja que Jesus Edificou*". Peça ou baixe seu exemplar gratuito hoje mesmo!

www.revistaboanova.org

Salvação Somente Pela Fé?

A Bíblia diz que somos salvos pelo dom da graça de Deus através da fé. Isso significa que a fé em Cristo é tudo o que precisamos?

por John LaBissoniere

Muitos cristãos sinceros pensam que crer é tudo o que é necessário para a salvação. Esse raciocínio está baseado em passagens como Atos 16:31: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" ou Efésios 2:8-9: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie". Ademais, alguns argumentam que a ideia de ter que demonstrar obras ou ações justas é uma tentativa errônea de *ganhar* a salvação.

Contudo, o versículo seguinte de Efésios diz: "Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus *para as boas obras*, as quais Deus preparou para *que andássemos nelas*" (versículo 10, grifo nosso). Na verdade, várias escrituras usam essa terminologia de obras ou ações no contexto de servir as pessoas e viver no caminho de vida de Deus, guardando os Seus mandamentos (Mateus 6:3-4; 10:42; 19:16-21).

O que pode ser surpreendente é que Jesus disse aos Seus discípulos que *são necessárias* obras de obediência a Deus (Lucas 17:10; João 14:21, 23, 25; 15:10). Agora, se isso for contrário ao que você acredita, talvez você esteja querendo parar de ler aqui mesmo. Contudo, reflita nestas palavras do apóstolo Tiago:

"Meus irmãos, que aproveita *se alguém disser que tem fé e não tiver as obras*? Porventura, a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também *a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma*. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras*; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras*" (Tiago 2:14-18).

Espero que pelo menos você tenha começado a enxergar que as "obras"—as boas ações como evidência de fé—têm um papel fundamental na vida de um cristão!

Demonstrar intenção de viver "de toda palavra de Deus"

Novamente, as obras não salvam ninguém. Pois, como vimos, a salvação é um inestimável dom de Deus que vem somente pela graça mediante a fé. Entretanto, realizar obras de serviço a Deus e ao próximo, juntamente com a obediência aos Seus mandamentos, *é a forma de expressar* nossa intenção de viver "de toda palavra de Deus" (Lucas 4:4) e demonstrar o quanto valorizamos o Seu extraordinário dom de salvação e vida eterna.

Considere alguns detalhes fundamentais. O que *Deus Pai quer que as pessoas façam* ao chamá-las para se tornarem discípulos de Seu Filho Jesus Cristo (João 6:44)? A resposta envolve *muito mais* coisas do que apenas "aceitar Jesus como Salvador" ou "entregar o coração ao Senhor".

Pois isso também inclui o *arrependimento do pecado*, descrito na Bíblia como transgressão das leis de Deus (2 Pedro 3:9; 1 João 3:4, ARA). O arrependimento pode ser definido como uma *mudança contínua* de uma vida pecaminosa e rebelde para uma vida de obediência e de relação pessoal com Deus, além de uma convivência piedosa e amorosa com as pessoas. Após o arrependimento, a pessoa deve ser devidamente batizada e receber o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos por meio de um dos verdadeiros ministros de Deus (Atos 2:38, 8:16-17; Hebreus 6:2).

> Jesus disse aos Seus discípulos que são necessárias obras de obediência a Deus. Se isso for contrário ao que você acredita, talvez você esteja inclinado a parar de ler aqui mesmo.

Mas esses são apenas os primeiros passos para um novo discípulo. Jesus disse: "*E ao que vencer e guardar até ao fim as Minhas obras*, Eu lhe darei poder sobre as nações" (Apocalipse 2:26). E também declarou: "*Ao que vencer*, lhe concederei que se assente Comigo no Meu trono, assim *como Eu venci* e Me assentei com Meu Pai no Seu trono" (Apocalipse 3:21). O dicionário Michaelis define "vencer" como "alcançar vitória ou triunfo; dominar; conter-se; superar suas limitações". Esta definição evoca *ação*.

Este é o amor de Deus...

Mas o que devemos superar mesmo? Cristo quer que nos comprometamos a eliminar qualquer pecado de nossa vida. Ele deseja que enxerguemos a fealdade do pecado como Ele enxerga, e então fugir disso (1 Coríntios 6:18). Ele quer que nos dediquemos a seguir Sua instrução de *deixar de pecar* (João 8:11). Ele deseja que nos esforcemos para obedecer aos mandamentos de Seu Pai, assim como Ele obedeceu e ensinou aos Seus discípulos (João 15:10; Mateus 5:17-19; 19:16-17). Mais uma vez, não é suficiente a pessoa apenas dizer que "ama o Senhor" sem *também* fazer as obras que demonstrem plenamente esse sentimento!

O apóstolo João escreveu: "Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos *é mentiroso*, e nele não está a verdade" (1 João 2:4). Ele continuou explicando: "Porque *este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos*; ora, os Seus mandamentos não são penosos" (1 João 5:3, ARA). Deus quer que guardemos Suas leis porque elas nos beneficiam

enormemente e também a todos aqueles que nos rodeiam. Elas são *tão importantes para Deus* que a nossa desobediência exigiu a morte de Jesus Cristo em nosso lugar (Romanos 5:8).

Jesus quer que nos esforcemos para triunfar sobre "o pecado que tão de perto nos rodeia" enquanto nos empenhamos em imitar o Seu exemplo (Hebreus 12:1-4; 1 Pedro 2:21-22). Um verdadeiro cristão deve resistir ativamente contra as artimanhas do diabo (Efésios 6:11) e as influências adversas da sociedade enquanto luta contra os impulsos e seduções de sua própria natureza humana (Efésios 2:2; 2 Coríntios 4:4; 1 Pedro 5:8).

Jesus entendeu a magnitude dessa missão quando lutou contra as tentações durante Sua vida humana (Hebreus 2:18; 4:15; 5:7-9). Além disso, Jesus sabe que sem Ele estamos espiritualmente indefesos (João 15:5) e que precisamos muito de Sua ajuda para lutar e derrotar o pecado (1 Coríntios 10:13).

E é aqui que o dom do Espírito Santo de Deus entra em cena! E esse é outro aspecto da graça. O Espírito de Deus provê a capacidade e a força espiritual para uma pessoa superar as atitudes pecaminosas (Romanos 15:13). Por isso é essencial que você utilize *constantemente* esse grande poder e mantenha um relacionamento dinâmico e pessoal com Cristo (2 Timóteo 1:6; João 14:6).

Esforçar-se com a ajuda de Deus

O apóstolo Paulo escreveu sobre seu esforço e determinação para garantir sua recompensa no Reino de Deus: "Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, *prossigo para o alvo*, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13-14).

Ele não achava que a salvação estava garantida. Em vez disso, ele lutava continuamente, empregando o poder e a energia do Espírito de Deus para servir as pessoas, para vencer o pecado e obedecer aos mandamentos (ver 1 Coríntios 9:24-27). Hoje em dia, os cristãos têm *essa mesma responsabilidade* (Romanos 15:13).

Entretanto, isso não é possível apenas pela força de vontade da pessoa. O desejo e a capacidade de arrepender-se e obedecer vêm de Deus (Filipenses 2:13). Não podemos ganhar a salvação pelas obras. Precisamos do perdão divino pelas desobediências passadas e da contínua ajuda espiritual para seguir obedecendo a Deus. Tudo isso faz parte do dom da graça de Deus por meio da fé. Essa é uma fé viva e confiante que conduz a obras justas. Nosso dever é nos esforçar para cooperar com Deus e nunca nos desviarmos dessas verdades (Hebreus 2:1-3). Se continuarmos perseverando nesse processo de transformação até o fim, receberemos a salvação definitiva (Mateus 10:22; 24:13).

Jesus quer que sigamos Seu exemplo de superação do pecado e das tentações por meio do poder do Espírito Santo. Embora essa seja uma tarefa desafiadora, a nossa recompensa no Reino de Deus valerá a pena! ***BN***

SAIBA MAIS



Por causa de toda a confusão que envolve esse assunto, ainda há muito mais a se desvendar. O que a Bíblia realmente diz sobre graça, a fé e as obras? Para ajudar a esclarecer esse tema, peça ou baixe nossos guias de estudo bíblico gratuitos "O Que a Bíblia Ensina Sobre a Graça?" e "Você Pode Ter Uma Fé Viva".

www.revistaboanova.org

► ("O Diabo Vai À Igreja" cont. da pg.6)

religiosos com nomes que parecem ser cristãos, mas que ignoram as instruções de Deus de observar Seus Dias Santos (ver "Natal: A História Que Nunca Foi Contada", começando na página 10). Esses são outros exemplos da mistura da verdade com o engano por parte de Satanás, que faz o errado parecer certo.

Você já averiguou isso? Há uma poderosa declaração em Isaías 8:20 que diz: "À lei e ao testemunho! *Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles*" (ACF).

Seguir as tradições humanas ou obedecer a Deus?

Sem dúvida, Satanás realmente vai à igreja. Espero que você comece a enxergar como a religião foi enganada pelo diabo e que a verdadeira adoração deve ser baseada somente nas instruções de Deus.

Será que você também foi iludido? Não deixe a influência de Satanás fazer com que você ignore a verdadeira fé bíblica. Esteja atento aos sinais de alerta. Pergunte-se: Será que eu e minha igreja confiamos realmente em toda a Bíblia? Jesus Cristo disse que devemos viver "de toda palavra" de Deus (Mateus 4:4; Lucas 4:4).

A sua igreja enfatiza a obediência a Deus, seguindo a vontade e o caminho dEle? O apóstolo João escreveu: "E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. *Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade*" (1 João 2:3-4).

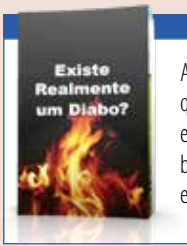
A sua igreja ensina sobre o pecado e a necessidade de arrependimento como um requisito para uma mudança de vida? A sua igreja segue a prática bíblica do batismo e da imposição de mãos para o recebimento do Espírito de Deus? Releia as Escrituras acima que falam exatamente sobre isso, pois elas são claras.

Agora é a hora de saber quem está determinado a atender as instruções de Deus. Satanás adora imitar, apresentando suas ideias como verdade, mas sempre com o intuito maligno de desafiar a Deus.

Procure fazer parte do povo de Deus, que Apocalipse 12:17 define como aqueles "que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo".

Oramos para que você busque, como Jesus disse em João 4:23, adorar "o Pai em espírito e em verdade"! ***BN***

SAIBA MAIS



Acredite ou não, você tem um inimigo—um inimigo perigoso que quer enganar e destruir você! Você precisa entender como ele pensa e age e quais são seus métodos. Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico "*Existe Realmente um Diabo?*". Um exemplar gratuito está esperando por você!

www.revistaboanova.org

Como Criar Filhos Piedosos Em Uma Sociedade Amoral

Com o cristianismo em declínio no Ocidente, especialmente entre os jovens, o que os pais e responsáveis devem fazer para que os filhos tenham uma vida virtuosa e fiel a Deus?

by Mitchell Moss

Em linhas gerais, o cristianismo no mundo desenvolvido está decrescendo. Uma das principais razões é a baixa porcentagem de jovens que não participam nem permanecem nas igrejas para substituir os fiéis que vão falecendo. Enquanto isso, muitas igrejas protestantes tradicionais estão realizando grandes mudanças nos ensinamentos bíblicos fundamentais, tais como os que proíbem a união entre pessoas do mesmo sexo, revelam a identidade divina de Jesus Cristo e a autoridade da Bíblia.

E as pessoas que defendem valores cristãos conservadores e tradicionais têm estado constantemente numa posição defensiva, interna e externamente.

Mas o que um cristão consciente deve fazer? Como um pai que está tentando criar dois filhos para serem seguidores de Cristo e tementes a Deus, eu estou plenamente consciente das tendências erráticas da sociedade. Eu e minha esposa estamos fazendo o possível para neutralizar essas tendências perniciosas.

Como você e sua família podem fazer parte desse movimento reativo que busca reverter essa tendência de declínio do cristianismo em nosso mundo?

No Sermão da Montanha, Jesus disse aos Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte...Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus" (Mateus 5:14, 16).

Como membros da assembleia de fiéis de Deus—o Corpo de Cristo—temos o dever de mostrar um caminho de vida melhor a todos os que nos rodeiam. E Jesus disse que quando retornar e estabelecer Seu Reino, os seguidores dEle terão a responsabilidade de governar com justiça (Mateus 16:19; Apocalipse 20:4).

Essa vida é nosso campo de treinamento, e tudo começa em casa com nossa própria família. Então, a seguir estão três áreas principais em que você deve se concentrar para ajudar seus filhos ou netos a serem luzes e cristãos exemplares neste mundo.

1. Ensine seus filhos a estudar a Bíblia

Muitos daqueles que cresceram numa igreja cristã sabem que, geralmente, os filhos do pastor eram os que tinham o pior comportamento (quando os pais não estavam por perto). As influências negativas sobre os nossos filhos vêm tanto de dentro quanto de fora da igreja. E da mesma forma, além da corrupção da sociedade, os pregadores podem espalhar ensinamentos não-bíblicos a partir do púlpito e desencaminhar uma congregação.

As pessoas que sabem como estudar adequadamente a Bíblia, usando métodos apropriados de interpretação de seu conteúdo, estarão mais bem preparadas para identificar inverdades assim que as escutem. Precisamos de mais do que uma simples declaração como esta: "Se a Bíblia diz, eu acredito, e ponto final". Embora haja uma atraente simplicidade nesse tipo de declaração, ela pode ser uma brecha para o *mau uso* das Escrituras.



nojustice/iStock/Getty Images Plus

> Essa vida é nosso campo de treinamento, e tudo começa em casa com nossa própria família.

Afinal de contas, Satanás, o diabo, usou as Escrituras para tentar Jesus no deserto (Mateus 4). Ao usar apenas algumas passagens isoladas, ele distorceu a intenção de cada Escritura, mas Jesus percebeu e combateu corretamente isso usando outras passagens que mostravam um quadro mais completo do que diz a Bíblia.

Nossos filhos merecem uma educação bíblica consistente e baseada em um quadro completo de toda a Bíblia—isso para que as crenças deles não caiam por terra ao primeiro sinal de desafio ou eles sejam desencaminhados por palavras bonitas.

Para obter um ótimo recurso para ajudá-lo a aprender a ler, interagir e compreender corretamente as Escrituras, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Como Você Pode Entender a Bíblia*.

2. Ensine seus filhos a amar a Deus em qualquer circunstância

Enquanto seus filhos são pequenos, você precisa estabelecer limites em seu comportamento para a própria segurança deles. Às vezes, eles ficam furiosos com isso por não compreenderem plenamente as nossas razões, e até podem achar que estamos sendo injustos.

Entretanto, eles ainda nos amam e confiam em nós, visto que nos importamos com eles, cuidamos deles e damos muito amor a eles.

Assim também vemos o cuidado e o amor de Deus *por nós*. Então, somos gratos todos os dias pelas bênçãos de ter boa saúde, comida suficiente e um lar feliz, pois tudo isso vem direta ou indiretamente de Deus. Ele é o doador de toda boa dádiva e todo dom perfeito (Tiago 1:17). Todavia, tentamos não considerar nenhuma dessas coisas como garantidas.

Mas também sabemos que pode haver momentos na vida em que ficaremos desapontados ou aborrecidos com Deus. Talvez não compreendamos Suas razões de permitir que aconteçam algumas coisas terríveis. Aprendemos essa lição enquanto ensinamos nossos filhos a amar a Deus. Mas essa relação bidimensional nem sempre é alegre e constante. Ensinar seus filhos a amar a Deus significa, mesmo quando se sentem distantes dEle, fazê-los entender que sempre podem alcançá-Lo e lançar sobre Ele suas preocupações.

3. Encontre uma igreja com base bíblica

Nossa família vem suportando as pressões sociais deste mundo por meio da participação ativa na igreja, e isso tem trazido muito conforto e estabilidade para nós. Embora seja um processo de crescimento, pois nenhum de nós ainda é perfeito, tem sido muito importante para nós termos outras famílias como nossos "irmãos e irmãs de armas", que criam seus filhos com os princípios semelhantes aos nossos.

Muitas igrejas alegam seguir Jesus, mas é preciso saber se realmente elas seguem Seus verdadeiros ensinamentos e instruções das Escrituras. Então, você precisa avaliar suas crenças em relação à Bíblia. Saber estudar corretamente a Bíblia (dica 1) é fundamental para poder avaliar qualquer igreja e seus ensinamentos. (E para ajudar ainda mais nessa avaliação, leia nosso guia de estudo bíblico gratuito *A Igreja que Jesus Edificou*).

Também é preciso estar em uma irmandade calorosa. Jesus disse aos Seus discípulos: "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:35). A palavra traduzida como "igreja" no Novo Testamento é um termo grego para reunião ou assembleia convocada. Em sua essência, denota um grupo de pessoas. O apóstolo Pedro descreveu-a como uma fraternidade (1 Pedro 2:17; 5:9). A igreja é um grupo de pessoas que passa a amar uns aos outros como uma família espiritual, onde os membros edificam e encorajam uns aos outros para as boas obras (Hebreus 10:24-25).

Mas, como acontece com qualquer grupo de seres humanos, mesmo aqueles que se esforçam para viver de acordo com cada palavra de Deus, às vezes haverá dificuldades de relacionamento. Fazer parte de um grupo de pessoas significa que você poderá se decepcionar e também testemunhar hipocrisias—e seus filhos



andreswd/E+/Getty Images Plus

> É muito importante para nós ter outras famílias como nossos "irmãos e irmãs de armas", que criam seus filhos com os princípios semelhantes aos nossos.

também. Portanto, procure ensinar a eles o mesmo tipo de graça que Jesus praticou.

Siga a orientação que Jesus entregou em Mateus 18:15-20 para solucionar conflitos, além da sabedoria dos Provérbios e da exortação de Escrituras como Colossenses 3:12-14, que diz: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição" (ARA).

Pelo fato de estarmos enfrentando os desafios de um mundo que está se afastando de Deus e deixando ser envolvido pelo diabo, cuja influência às vezes é sutil e outras vezes evidente, as nossas famílias podem ser um bastião de justiça. Fomos chamados para ser luzes nas trevas. Vamos nos animar com essas promessas e mostrar aos nossos filhos que eles também podem aprender a se defender das trevas e serem luzes para o mundo (Mateus 5:14). Devemos estar o tempo todo orando fervorosamente com estas palavras de Apocalipse 22:21 em mente: "Ora, vem, Senhor Jesus!" ***BN***



SAIBA MAIS

A Bíblia tem muito a dizer sobre a criação dos filhos. Nosso guia de estudo *Casamento e Família: A Dimensão Perdida* contém um capítulo útil sobre "Educação Moral Para Os Filhos" que ensina mais profundamente sobre o incrível propósito do casamento e da família. Peça ou baixe seu exemplar gratuito hoje mesmo!

www.revistaboanova.org

Minha Fiel Testemunha

Pelo fato de confiar no nome de Jesus, a igreja de Pérgamo, incluindo o seu fiel mártir Antipas, foi capaz de suportar a perseguição até ao fim—seguindo o caminho de vida.

por Robin Webber

O que poderia haver em um nome? Para os crentes perseguidos da antiga igreja de Pérgamo, na Ásia Menor, a resposta é basicamente "tudo!"

Entre eles estava Antipas, a quem o Cristo ascendido chama de "Minha fiel testemunha", o termo grego "testemunha" significa aquele se entregou a um sacrifício supremo (Apocalipse 2:13). Mas quem foi Antipas? A Bíblia não diz muita coisa sobre ele. Embora, aparentemente, fosse uma pessoa real do primeiro século, ele também poderia representar milhares de outros cristãos que sofreram martírio.

Jesus diz a essa igreja: "*Reténs o Meu nome e não negaste a Minha fé*" (mesmo versículo, grifo nosso). Eles estavam se apegando a algo muito mais precioso do que apenas um nome próprio.

Como discípulos que aceitaram o convite de seguir o Mestre (Mateus 4:19; João 21:19), vamos nos aprofundar no entendimento da razão de Cristo ter elogiado Antipas e aquela congregação desafiada. A resposta por trás do nome pelo qual se apegavam pode ser a chave de como devemos lidar não apenas com nosso futuro, mas também com os desafios que enfrentamos hoje.

O nome que está acima de todo nome

Houve um tempo em que um nome era a personificação de tudo o que uma pessoa representava. Um nome refletia a reputação de alguém com base em sua plena capacidade. Os nomes não eram apenas uma série de letras ou sons que identificavam uma pessoa. Não, eles significavam reputação! A palavra de alguém era seu compromisso e seu nome era seu selo. Provérbios 22:1 diz: "Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas" (ARA).

Um nome também representava autoridade, pois Jesus disse aos discípulos que orassem ao Pai em Seu nome (João 16:23). Após Sua morte e ressurreição, Jesus recebeu do Pai "um nome que é sobre todo o nome" (Filipenses 2:9), e que foi posto "*acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro*" (Efésios 1:21).

Considerando que o nome de Cristo está acima de todos os nomes, por que o apóstolo João escreveu posteriormente, em 1 João 3:23, que o desejo de nosso Pai Celestial era que "creiamos no nome de Seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros"? João não estava nos dando uma instrução vaga e simplória. Na verdade, ele estava nos dizendo para *crer de todo o coração*!

O que significaria essa crença em um nome para Antipas e seus companheiros cristãos de Pérgamo? O que significava exatamente para eles esse apego ao nome de Cristo? Vamos permitir que as Escrituras preencham não apenas as letras de um nome, mas os atributos que todos os seguidores de Jesus precisam manter no coração quando "pedirem algo em Seu nome".

O único nome pelo qual devemos ser salvos

Os primeiros mártires cristãos agarraram-se à realidade encontrada na carta de Paulo aos Efésios, que declarava que Jesus é o Amado de Deus (Efésios 1:6). O Filho de Deus está no centro de tudo o que nosso Pai Celestial deseja.

Aqueles crentes foram ainda mais fortalecidos pelos ensinamentos de João, que confirmou que Jesus era *o Verbo de Deus* (João 1:1-4, 14). Jesus não é apenas Deus junto com o Pai, mas também é o poderoso Verbo incriado através do qual Deus Pai trouxe tudo à existência. Cristo não é simplesmente o Verbo porta-voz de Deus, mas também Aquele que tornou possível a transformação da vida do ser humano em uma "nova criatura" (2 Coríntios 5:17).

> O que poderia haver em um nome? Para os crentes perseguidos da antiga igreja de Pérgamo, na Ásia Menor, a resposta é basicamente "tudo!"

Provavelmente, os fiéis cristãos de Pérgamo admiravam o aspecto do nome profetizado de Jesus que ecoa na profecia messiânica de Isaías. Setecentos anos antes, ele proclamou que surgiria alguém chamado *Emanuel* ou "Deus Conosco" (Isaías 7:14; Mateus 1:22-23). Ele viria do céu à Terra para que o homem pudesse tocar Deus que, por sua vez, poderia se sentir tocado pela existência e fragilidade de Sua criação.

O Amado. O Verbo. Emanuel. E talvez outro nome que o próprio Jesus revelou tenha dado uma visão crítica aos primeiros mártires: "Eu sou a porta" (João 10:9). Exatamente, Ele é a nossa porta de entrada para o Pai celestial. Ele é a nossa *única* entrada para esse relacionamento significativo, pois em "*nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos*" (Atos 4:12). Aquele conhecido como a Porta é o nosso caminho de retorno ao Éden, onde Deus desejava caminhar e conversar com Sua criação especial. E Ele ainda habitará novamente com Seu povo em outro jardim, conforme profetizado em Apocalipse 22:1-5.

Contudo, o que acontece quando o caminho a seguir parece bloqueado, quando o fim desta vida se aproxima de nós? Talvez Antipas e seus fiéis companheiros de Pérgamo tenham se lembrado de como Jesus se identificou nesta declaração: "*Eu sou a ressurreição e a vida*", e também: "Quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá". (João 11:25).

Paz e segurança pelo Seu nome

Enquanto Antipas e outros crentes enfrentavam a morte, talvez



Jean-Léon Gérôme

> Na iminência do fim de suas vidas, talvez os primeiros crentes tenham se lembrado de que Jesus se identificou como "a ressurreição e a vida".

tenham se lembrado de mais um nome para confortá-los em seus últimos momentos. Aquele pelo qual estavam morrendo era "o Príncipe da Paz" (Isaías 9:6).

A paz que Deus concede é uma bonança divina que age de dentro para fora. Essa paz é melhor do que o conhecimento, melhor do que qualquer homem entendido possa imaginar. Essa é a paz de saber que tudo o que Deus permite agora em nossas vidas é para o nosso bem (Romanos 8:28).

Será que os primeiros mártires como Antipas estavam preocupados ao enfrentarem a morte iminente? Sem dúvida, assim como nós também estaríamos. A iminência da morte põe a mente em foco extremo. Mas será que eles estavam preocupados e duvidando do amor de Deus? Penso que não, pois os imagino pensando no que Cristo fez por eles. Frequentemente, Jesus é chamado de "*Cordeiro de Deus*". Esse precioso nome sacrificial deixa claro o próprio autossacrifício da família divina por nós. Jesus nunca nos pediria para fazer algo que Ele mesmo não fizesse primeiro. Será que o amor insondável e inegável de Deus estava em questão? Não!

Será que esses cristãos duvidaram da sabedoria de Deus quando estavam prestes a ser martirizados? Penso que suas mentes e corações estavam focados em um dos títulos de Cristo: "*Sabedoria de Deus*" (1 Coríntios 1:24). Qualquer preocupação ou dúvida seria um indicativo de desconfiança dos planos de Deus ou que o Mestre de nossas vidas não sabe o que é melhor para aqueles que pertencem a Ele.

Ao nome de Jesus todo joelho se dobrará

Será que ao enfrentarem seus algozes Antipas e seus irmãos na fé tenham duvidado do poder de Deus para intervir naquele momento crítico?

Em suas últimas orações, talvez eles tenham refletido no que Paulo compartilhou com os filipenses sobre a exaltação de Cristo após Sua morte: "*Pelo que também Deus O exaltou soberanamente e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho* dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" (Filipenses 2:9-11).

Como exemplo de fidelidade cristã diante da morte, Antipas entendeu que o nome ao qual ele e outros crentes se apegavam significava uma existência espetacular, ilimitada e sem fronteiras.

Até o dia em que finalmente nos uniremos Àquele que nos ordena a segui-Lo, juntamente com Antipas, outros cristãos fiéis e todos os que ainda não compreenderam o poder do nome de Cristo, devemos nos apegar firmemente à plenitude do Seu nome enquanto ponderamos nas palavras do Salmo 23:1: "*O Senhor é o Meu pastor. Ele me dá tudo de que eu preciso*" (Bíblia Viva). ***BN***



SAIBA MAIS

O nome de Jesus tem sido seriamente deturpado ao longo dos séculos. Quem Ele era realmente? Qual foi mesmo Seu ensinamento? O que Ele veio fazer na Terra? E o que tudo isso significa para você? Para saber as respostas, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Jesus Cristo: A Verdadeira História*.

www.revistaboanova.org

O Brutal Ataque Terrorista a Israel

O mundo inteiro ficou chocado com a crueldade de um ataque contra civis israelitas num dos dias mais sagrados do ano em Israel. O que está por trás desse último evento cruel e sangrento? Você precisa saber!

por Scott Ashley

Como em toda cidade grande, em Jerusalém é normal ouvir sirenes a qualquer hora do dia. Mas aquilo foi diferente. Em vez de pararem após um ou dois minutos, essas sirenes continuaram soando e perturbando a paz da manhã daquele sábado.

Ao abrir a janela do meu quarto de hotel para tentar entender o que estava acontecendo, ouvi cerca de uma dezena de explosões abafadas em menos de um minuto. Eu tinha visto notícias suficientes para saber imediatamente do que se tratava—as sirenes alertavam os moradores de Jerusalém sobre uma onda de mísseis vindos da Faixa de Gaza, governada pelo Hamas, e aquelas explosões eram o sistema defensivo Domo de Ferro de Israel interceptando e explodindo aqueles mísseis antes que pudessem atingir a cidade.

Uma experiência surreal

Eu e minha esposa estávamos em Jerusalém com um grupo de 178 membros para celebrar a Festa bíblica dos Tabernáculos e o Último Grande Dia. Durante os sete dias anteriores, visitamos muitos locais bíblicos e comemoramos o futuro reinado milenar de Jesus Cristo, representado por essa Festa. Nessa ocasião, nosso grupo foi guiado a um abrigo antiaéreo no subsolo, onde realizaríamos nosso último culto.

Um dos hinos que cantamos, "Ó Soberano das Nações", foi particularmente comovente. Algumas estrofes clamam pelo livramento das "bombas que derramam destruição durante a noite" e também pela "libertação do medo da espada e do pavor da intensificação da guerra".

Na maior parte do tempo, estivemos numa espécie de blecaute de notícias devido ao que geralmente é descrito como "nevoeiro da guerra". Contudo, sabíamos que a situação era grave e que a maioria das pessoas de nosso grupo se apressou para atravessar a fronteira da vizinha Jordânia para regressar por Amã ao invés de arriscar o cancelamento dos voos que partiam do aeroporto de Israel. Essa decisão se mostrou acertada, pois apenas alguns conseguiram viajar naquela noite. Outros acabaram retidos em Tel Aviv ou Jerusalém durante vários dias, e sem ter para onde ir.

Porém, não tínhamos ideia de que, ao longo do dia, mais de 1.300 homens, mulheres e crianças israelitas haviam sido massacrados, violentados e desmembrados por fanáticos terroristas islâmicos do Hamas, que invadiram grandes áreas do sul de Israel num ataque chocante e brutal. Entre as vítimas estavam dezenas de crianças pequenas e bebês e pelo menos uma mulher idosa cadeirante. Além disso, mais de 260 jovens foram assassinados em um festival de música eletrônica ao ar livre. Mais de 3.300 pessoas foram feridas, e muitas outras estavam em estado grave.

Uma longa história de violência

Esse não foi o meu primeiro contato com episódios de derramamento de sangue no Oriente Médio. Em outra viagem, eu e o escritor e apresentador do programa *Beyond Today*, Darris McNeely, passamos um tempo em Israel antes de cruzar a fronteira até Amã e regressar para casa. E em nossa última noite em Amã, fomos acordados por um funcionário do hotel batendo na porta



Terroristas do Hamas se preparando para lançar um dos milhares de mísseis contra Israel. Muitos desses mísseis são fabricados de canos de água que foram transformados em armas para matar civis israelitas.

de nosso quarto gritando: "*Acordem! Saiam! Precisamos evacuar!*

Fomos levados às pressas até uma escadaria e conduzidos a um terreno baldio próximo dali ao relento daquela noite fria. Ali, enquanto o hotel estava sendo revistado, finalmente descobrimos que homens-bomba haviam detonado seus coletes explosivos em três hotéis próximos, matando e mutilando centenas de pessoas inocentes. Muitas das vítimas estavam em uma festa de casamento, que logo se transformou numa tragédia nacional.

Para muitos de nós, essa insensata crueldade é incompreensível. Porém, há décadas Israel e os seus vizinhos têm sofrido com essa barbárie. Mas o que está por trás desses atos de selvageria?

Embora a guerra e os assassinatos sejam tão antigos quanto a raça

EyePress/Newscom

humana, essa região tem um longo histórico de brutalidade, com cidades-estados e impérios lutando por seu domínio. A própria Bíblia registra a ascensão e queda dos impérios egípcio, israelita, assírio, babilônico, persa, grego e romano, que dominaram essa área em determinados períodos da história.

Mas quando ocorreu a ascensão do islamismo nos anos 600 d.C., essa região foi lançada num estado de guerra quase permanente, e isso tem se estendido por séculos e continuado até nossos dias—e isso desempenhou um papel fundamental nesse recente massacre.

A sangrenta nova religião de Maomé

Poucos ocidentais leram o alegado livro sagrado do islamismo, o Alcorão, ditado por Maomé aos seus seguidores. Se fizessem isso, provavelmente ficariam chocados com as suas repetidas instruções para travar uma *jihad*—guerra santa—contra os não-muçulmanos. E suas incitações incluem muitas exortações como as seguintes:

• "Não deixem os incrédulos [não-muçulmanos] pensarem que algum dia escaparão. Reúna contra eles todos os homens e cavalaria sob seu comando para que possa causar terror no inimigo de [Alá]..." (Surata 8:59-60).

• "Faça guerra contra eles. [Alá] irá castigá-los e humilhá-los por suas mãos" (Surata 9:14).

• "Lute contra eles até que a idolatria [adoração de qualquer deus que não seja Alá] não exista mais e a religião [de Alá, ou seja, o islamismo] reine supremamente" (Surata 2:193).

• "Fiéis, não façam amizade com judeus ou cristãos...Qualquer um de vocês que buscar sua amizade torna-se um deles" (Surata 5:51).

• "Se vocês não forem para a guerra, [Alá] irá puni-los [muçulmanos] severamente e irá substituí-los por outros homens... Marchem e lutem pela causa de [Alá]..." (Surata 9:38-41).

• "Ó fiéis, combatei os vossos vizinhos incrédulos, para que sintam severidade em vós; e sabei que Alá está com os tementes" (Surata 9:123).

• "Quando você encontrar os incrédulos no campo de batalha, corte suas cabeças e, depois de derrubá-los, amarre seus prisioneiros com firmeza..." (Surata 47:4).

Ao levarem a cabo o massacre surpresa de mais de 1.300 pessoas, os terroristas islâmicos do Hamas fizeram exatamente o que seu livro sagrado ordena: decapitaram israelitas capturados, até mesmo crianças, e levaram mais de duzentos prisioneiros para Gaza. (Em décadas recentes, jihadistas muçulmanos recitaram esses mesmos versos em vídeos enquanto gravavam as decapitações de suas vítimas—eles estavam simplesmente citando o que seu livro sagrado ordena-lhes fazer).

A curta e mortífera história do Hamas

O Hamas é uma ramificação da Irmandade Muçulmana, estabelecida em Gaza em 1946, antes da existência do moderno Estado de Israel. O Hamas foi formado oficialmente em 1987 e realizou os seus primeiros atentados suicidas alguns anos depois. Devido aos seus ataques contra civis, a maioria das nações ocidentais designaram o Hamas como uma organização terrorista. Ao longo da sua história sangrenta, esse grupo lançou centenas de ataques contra israelitas, matando e ferindo milhares de pessoas.

Em 1967, após derrotar o Egito na Guerra dos Seis Dias, Israel



Terrorista do Hamas comemora o ataque aos assentamentos israelenses em 7 de outubro de 2023.

Ahmed Zakot/SOPA Images/Sipa USA/Newscom

assumiu o controle de Gaza, que se situa em sua fronteira sudoeste, mas retirou-se em 2005 e entregou a área ao autogoverno da Autoridade Nacional Palestina. No ano seguinte, o Hamas venceu as primeiras eleições e em 2007 assumiu o controle total de Gaza, após travar uma breve guerra civil para expulsar o Fatah, a facção adversária. Isso preparou o terreno para um ciclo de repetidos ataques de foguetes e morteiros do Hamas contra colonatos israelitas próximos, levando à retaliação militar israelita e ainda mais morticínio.

Agora o Hamas voltou a fazer ataques sangrentos contra civis israelitas. E para colocar os números em perspectiva, os terríveis ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos mataram quase três mil estadunidenses. Se as proporções tivessem sido iguais ao percentual da população de Israel assassinada recentemente pelo Hamas, o total seria de *quarenta mil estadunidenses mortos e mais de cem mil feridos*. Esses números são surpreendentes. *Quase toda família em Israel conhece alguém assassinado ou ferido nesses ataques*.

Desde que assumiu o controle de Gaza, o Hamas não permitiu mais eleições. Esse quase constante estado de guerra com Israel trouxe grandes dificuldades e sofrimento ao povo de Gaza. Os palestinos também são vítimas do Hamas e, infelizmente, muitos deles ainda vão sofrer durante a tentativa de Israel de eliminar essa organização terrorista.

Qual é o objetivo do Hamas?

Embora o Hamas tenha tentado mostrar publicamente seu lado moderado, o fato é que esse grupo continua sendo essencialmente uma organização terrorista dedicada à destruição do Estado de Israel, como está expresso claramente em seu estatuto. Esses trechos declaram inequivocamente suas intenções (grifo nosso):

• "Israel existirá e continuará existindo *até que o Islã o faça desaparecer*, como fez desaparecer a todos aqueles que existiram antes dele".

• "O Movimento de Resistência Islâmica...*se dedica a levantar a bandeira de Alá sobre cada centímetro da Palestina*" (que para o Hamas significa toda a terra de Israel).

• "Não há solução para o problema palestino a não ser pela

jihad (guerra santa). Iniciativas de paz, propostas e conferências internacionais são perda de tempo e uma farsa".

• "Diante da ocupação da Palestina pelos judeus é necessário levantar a bandeira da jihad".

O lema do Hamas é: "Alá é o nosso objetivo, o Profeta é o nosso modelo, o Alcorão é a nossa constituição, *a jihad é o nosso caminho e morrer pela causa de Alá é nossa maior esperança*".

A Autoridade Nacional Palestina, que governa a Cisjordânia, é menos maléfica que o Hamas. O Pacto da Palestina, que expõe essa ideologia, afirma no Artigo 9: "*A luta armada é a única forma de libertar a Palestina*...O povo árabe palestino afirma *sua absoluta determinação e firme resolução de continuar sua luta armada e o esforço por uma revolução popular armada para a libertação de seu país*...".

A verdadeira questão, como mostram essas declarações, é *a própria existência de Israel*. Tanto o Estatuto do Hamas quanto o Pacto da Palestina apelam à jihad violenta para que aquela região seja etnicamente limpa de judeus e Israel deixe de existir.



Os símbolos do logotipo do Hamas ilustram a atitude intratável do grupo em relação a Israel. No topo está um esboço do território de Israel, Gaza e Cisjordânia mostrado como uma entidade coberta de verde, a cor simbólica do Hamas. Ao centro está o santuário muçulmano, o Domo da Rocha em Jerusalém, rodeado por faixas com as frases "Não há deus senão Alá" e "Maomé é o mensageiro de Alá". Abaixo delas estão as palavras "Palestina" e "Movimento de Resistência Islâmica — Hamas". As espadas são símbolos islâmicos comuns, que representam o poder do islamismo e o desejo de difundir essa religião, se necessário à força.

Declarações sinceras

Pelo fato de poucos ocidentais ter lido o Alcorão ou o Estatuto do Hamas, a maioria considera esse raciocínio incompreensível. Por isso eles não conseguem entender o que poderia motivar ataques tão horrendos. Contudo, devemos acreditar nessas asseverações claras do Hamas e seus apoiadores, pois eles dizem explicitamente quais são as suas motivações.

O nome Hamas é um acrônimo árabe para *Harakat al-Muqawama al-Islamiya*, que significa "Movimento de Resistência Islâmica". Esse acrônimo também tem um significado próprio. Geralmente, a palavra árabe *hamas* é definida como "zelo" ou "força e bravura guerreira", mas também deriva de conotações mais antigas que significam *contundência ou severidade*.

A língua árabe tem ligação, e em grande parte é derivada, com o hebraico antigo (já que muitas das tribos árabes são descendentes de Ismael, filho do patriarca bíblico Abraão). Portanto, não deveria nos surpreender o fato de que o termo *hamas* também é uma palavra hebraica que aparece na Bíblia. Ela significa "violência, maldade, malignidade e agravo" (*Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento*). Um nome muito apropriado para uma organização terrorista!

Um dia após os ataques do Hamas, o chefe de Relações Nacionais do Hamas no Exterior, Ali Baraka, numa entrevista em dia 8 de outubro, resumiu sucintamente as mentalidades amplamente contrastantes entre os apoiadores do Hamas e os israelenses: "*Os israelenses são conhecidos por amar a vida. Nós, por outro lado, nos sacrificamos. Consideramos mártires nossos mortos.* O que todo palestino mais deseja é ser martirizado pela causa de Alá ao defender a sua terra".

Um *hadith* (ditado atribuído a Maomé), particularmente vil e frequentemente citado, afirma: "O Dia do Juízo Final não acontecerá até que os muçulmanos lutem contra os judeus, quando os judeus se esconderão atrás de pedras e árvores. As pedras e árvores dirão, ó muçulmanos... há um judeu atrás de mim, venham e mate-o".

Na mente dos terroristas do Hamas, que assassinaram tantos israelitas naquele dia horrível, eles estavam simplesmente realizando os seus objetivos e abreviando o tempo predito por seu profeta em que o islamismo governará o mundo inteiro.

O Oriente Médio é o "marco zero" da profecia bíblica

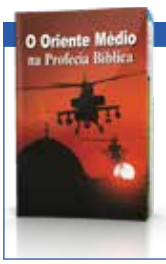
Jerusalém e Israel são o "marco zero" da profecia bíblica e o foco dos eventos proféticos do fim dos tempos, que conduzirão ao regresso de Jesus Cristo. No momento em que esta edição da revista estiver chegando à gráfica, muita coisa ainda estará acontecendo. Essa guerra poderá expandir-se dramaticamente da noite para o dia, caso a Síria, o Hezbollah, que tem a sua base no Líbano, ou o Irã decidam lutar ao lado do Hamas. Isso poderá atrair potências ocidentais como os Estados Unidos, particularmente pelo fato de o Hamas ter feito reféns cidadãos de mais de vinte países.

Seja qual for o resultado dessa guerra, uma coisa é certa: haverá mais guerra, violência e destruição. E tudo isso foi predito há muito tempo nas páginas da Bíblia.

O Salmo 122:6 nos diz: "Orai pela paz de Jerusalém!". Todos devemos orar pela paz daquela terra e daquele povo longamente atribulado, mas essa paz somente virá com o regresso de Jesus Cristo ao Monte das Oliveiras. Até então, essa cidade que sofre há tanto tempo continuará sendo assolada pela violência e pelo derramamento de sangue.

Entretanto, devemos nos consolar com as palavras de Cristo registradas em Lucas 21:28: "Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, *olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima*". Junte-se a nós em oração para que esse dia chegue logo! ***BN***

SAIBA MAIS



Por que o Oriente Médio tem sido um foco de violência e derramamento de sangue por tanto tempo? Mas isso será sempre assim? O que as Escrituras dizem sobre o futuro dessa região? Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica* para aprender muito mais sobre o assunto!

www.revistaboanova.org

"Como Educar Os Filhos No Caminho de Deus"

Tenho 97 anos, nasci em 1925, e não tenho família, casa ou recursos financeiros. Moro em um asilo e sou leitor da revista de vocês. O maravilhoso artigo "Como Educar Os Filhos No Caminho de Deus" [publicado nas edições de julho-agosto e setembro-outubro] foi o melhor texto que já li depois da Bíblia! Tornei-me filho de Deus há muitos anos. Eu sou filho único e nunca me casei. Mas não estou sozinho! Jesus está sempre comigo e a Bíblia sempre ao meu lado, e esse artigo foi a melhor coisa que já li até hoje. Que Deus o abençoe e guarde vocês e seus familiares. Estou ansioso pela próxima edição.

Comentário em nosso site

Agradecimentos pela revista A Boa Nova

Muito obrigado pela revista *A Boa Nova*. Por favor, continue enviando-a para mim. Ela é uma leitura fantástica e muito reveladora. Enviei-lhes uma doação para essa obra.

Assinante da Irlanda do Norte

Quero agradecer-lhes por me ajudar (um pecador) a encontrar a verdade e o significado da Palavra de Deus. Nunca li, estudei, acreditei ou me importei em aprender sobre Deus antes de encontrar essa revista. Agora não me canso de ler a Palavra de Deus. Obrigado por explicá-la tão claramente.

Comentário em nosso site

A Boa Nova ajuda presidiários

Aloha! Gostaria de expressar minha gratidão a esse ministério pelas fiéis doações à Capela da Prisão de Halawa, Havaí, que opera com doações. As revistas de vocês são populares e muito procuradas pelos nossos irmãos aqui em Halawa. Essas pessoas têm crescido na Palavra graças às mensagens inspiradoras e às informações de eventos atuais contidos nos artigos dessa revista.

Estou orando para que Deus continue abençoando abundantemente esse ministério durante o resto do ano. Mais uma vez, obrigado pelo apoio aos presidiários que vivem desse alimento divino que vocês nos envia para ajudar esses homens a viverem uma vida conforme a vontade de nosso Senhor e Salvador.

Leitor do Havaí

Obrigado pela revista. Ela respondeu a muitas perguntas que eu tenho tido ao longo dos anos. Eu sou um presidiário e essa revista é distribuída aqui na prisão. Alguns de nós se juntam para fazer um pequeno estudo bíblico e falar sobre seus artigos. Agradecemos a todos os colaboradores que possibilitam o envio dessa revista e materiais para nós. Infelizmente, no momento, não temos condições de fazer alguma doação. Que Deus abençoe aqueles que andam nesse ministério tão benevolente.

Leitor presidiário

Recentemente, tomei conhecimento dessa publicação e ficaria muito grato em ser assinante dela. Vou compartilhar essa revista com outras pessoas aqui. Desde já, eu agradeço pela gentileza e generosidade de vocês por isso.

Leitor presidiário do Texas

Reações a outros materiais de estudo bíblico da Igreja de Deus Unida

Meus sinceros agradecimentos pelo Curso de Estudo Bíblico de vocês. Pretendo estudá-lo novamente—há muita informação nele e tenho certeza de que aprenderei mais ao revisá-lo.

Leitor do Canadá

Ficamos felizes em saber que nosso Curso de Estudo Bíblico tem sido de valor para você! Qualquer outro leitor interessado nesse curso, que ajuda a alcançar um entendimento abrangente da Bíblia, pode baixá-lo de nosso site *www.revistaboanova.org*. Nesse site também é possível estudá-lo on-line ou solicitar um exemplar impresso.

Os ensinamentos da Igreja de Deus Unida são extraordinários! Nunca consegui entender plenamente o ensinamento da Bíblia apenas com sua leitura. Eu leio a Bíblia há muitos anos e nunca aprendi suas verdades da maneira como vocês ensinam. Agora tenho que apagar da minha mente tudo o que aprendi daqueles que afirmam ser pastores de Jesus. Meu maior desejo é me arrepender, ser batizado e entregar minha vida a Deus. Que Deus abençoe vocês!

—Comentário em nosso site

Esperamos que todos desfrutem da leitura dessa edição, que explica como Satanás conseguiu espalhar seus enganos por toda parte—inclusive na religião e nas igrejas!

—Comentário em nosso site

Será que o **mundo inteiro** foi mesmo **enganado** pelo diabo?



Alguns consideram o diabo uma simples metáfora ou uma invenção de fanáticos religiosos.

Mas a verdade é que Jesus Cristo conhecia o diabo. E um dia Ele ***removerá*** à força essa ***influência*** satânica do mundo.

Você precisa entender mais profundamente essa história e estamos aqui para ajudá-lo nisso!

Peça seu *exemplar gratuito* do guia de estudo bíblico "*Existe Realmente um Diabo?*" para descobrir real natureza desse ser maligno e suas estratégias e também como resistir à sua influência.

Para pedir seu exemplar gratuito, acesse: www.revistaboanova.org

Faça uma doação

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

